



SONHANDO, CAMINHAMOS...

A finalização desta edição do jornal escolar coincidiu, também, infelizmente, com o fim de uma parte da imponente catedral parisiense, a Cathédral de Notre-Dame, considerada uma das catedrais góticas mais antigas do mundo dedicada à Virgem Maria.

A destruição de parte deste imponente monumento representa a perda de uma parte da história da humanidade, porque *Notre-Dame* não era apenas a catedral de Nossa Senhora dos franceses, mas de todos os que admiram a arte e a cultura nas suas diversas formas, seja em que ponto do globo for. Felizmente não houve perdas humanas a lamentar!

Apesar deste acontecimento trágico de última hora, não posso deixar de felicitar todos aqueles que têm trabalhado e colaborado para que os vários projetos dinamizados na escola sejam concretizados com sucesso, desde o pessoal docente e não docente, os alunos e respetivas fa-



mílias, bem como algumas instituições com quem se estabelecem parcerias, projetando a vida do agrupamento para fora de portas, quer a nível nacional quer internacional, como, por exemplo, através dos projetos dinamizados no âmbito do Programa Erasmus+ que têm proporcionado a mobilidade de alunos e professores para outros países.

Estes projetos internacionais têm proporcionado o desenvolvimento e aperfeiçoamento da língua inglesa, porque esta é o veículo de comunicação usado entre todos, a partilha e enriquecimento de valores culturais levados a trazidos na memória de cada um dos participantes, principalmente o desenvolvimento e formação da cidadania dos discentes envolvidos, abrindo horizontes para

além das fronteiras nacionais.

Como docente, espero que cada um dos elementos desta comunidade a que pertença saiba aproveitar as

oportunidades que o coletivo a que pertencem, muitas vezes, proporciona, lutando sempre por concretizarem os seus sonhos, mesmo que, por vezes, pareçam impossíveis de alcançar, porque só com esforço, empenho e determinação se consegue ir mais além. E quando os obstáculos surgirem, nada melhor do que travar uma luta para os derrubar e mostrar que cada um de nós é mais forte do que aquilo que foi no momento anterior. E porque, já dizia o poeta, António Gedeão, *Eles não sabem, nem sonham, que o sonho comanda a vida.*

Que sempre que um homem sonha o mundo pula e avança como bola colorida entre as mãos de uma criança.

Profª Cristina Viana

EM DESTAQUE

A ESCOLA QUE TEMOS É A ESCOLA QUE QUEREMOS?	2
BIBLIOTECA ESCOLAR PROMOTORA DA LEITURA	3 E 43
A EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI...DESAFIOS	4
EDUCAR É POTENCIAR PENSADORES	7
PROJETOS AMBIENTAIS	10
A VIAGEM DA CIRCUNAVEGAÇÃO E A FLEXIBILIZAÇÃO	20
PROGRAMA ERASMUS+	34



A ESCOLA QUE TEMOS É A ESCOLA QUE QUEREMOS? COMO SERIA A ESCOLA PERFEITA?

Nós somos o que fazemos. O que não se faz não existe.

Portanto, só existimos no dia em que fazemos.

Nos dias em que não fazemos, apenas duramos.

Padre António Vieira



Nenhum tema é hoje mais debatido do que a necessidade de se concretizar uma mudança dos vetores educativos, aos olhos de uma sociedade cada vez mais exigente como é a nossa. Aliás, a consciência da necessidade de mudança é o primeiro passo para a efetivar. Mas o que é mesmo necessário mudar, se tanta mudança já foi levada a efeito? Será a escola que temos suficiente para responder às necessidades do nosso público-alvo?

A mudança tem sido, de facto, francamente positiva e assinalável em diversos indicadores, como é o caso do abandono escolar, sucesso escolar, desafios de uma escola verdadeiramente inclusiva, técnicas de ensino mais aliciantes e instigadoras ao pensamento pró-ativo... A escola de hoje está em mudança, sim, preocupada em orientar para um ensino mais criativo e competitivo, mas sem nunca descuidar a componente humana, numa perspetiva de formação global harmoniosamente arquitetada para valores mais universais, alargando horizontes e enrobustecendo pedagogias para que alunos e professores consigam os resultados de excelência, num processo envolvente e desenvolvvente para metas que se apresentam cada vez mais ambiciosas.

A política atual de autonomia e flexibilidade curricular é

exemplo de que os cânones de ensino mais antigos estão a ser deitados por terra, porque outros valores mais altos se levantam, técnicas de ensino inovadoras tão fortes que conseguem derrubar os limites físicos da escola, escolhas alternativas como respostas a permanentes desafios de uma cultura competitiva que extravasa e implode num jogo que pode ter e/ou levar a resultados surpreendentes. Os nossos jovens querem cada vez mais, os pais exigem cada vez mais e os nossos professores têm vontade e estão preparados a dar-lhes o que eles esperam da escola: um ensino que forma jovens críticos, com valores adequados a seres que sabem pensar e decidir o que esperam conseguir num futuro próximo **“O aluno do século XXI”**.

O envolvimento e a motivação dos docentes e das famílias são importantes para se poder concretizar a mudança que se deseja na escola que temos, pequenos passos para se conseguir um espaço inclusivo onde todos têm igualdade de oportunidades e onde os alunos se sentem bem e motivados. O AERT congratula-se por poder contar com profissionais que fazem pela diferença, professores que ensinam, envolvendo e sabendo motivar os alunos, desafiando-os com estratégias de ensino que vão ao encontro dos seus interesses e os con-

duzem ao sucesso e à vontade de quererem ir mais além, prova disso foram as **Olimpíadas da Matemática, Canguru Matemático e DIZ3**, em que os alunos foram desafiados a jogar em equipas, explorando conceitos, testando audácias e conquistando pontos no seu mérito académico. As equipas mais bem classificadas têm já viagem marcada para Aveiro, onde irão disputar, com equipas de outras escolas do país, nos dias 29 e 30 de abril. Mas o AERT também se internacionalizou com os vários projetos que são desenvolvidos, no âmbito do Programa Erasmus +, recebendo vários parceiros estrangeiros, desde professores e alunos, sendo estes acolhidos pelas famílias dos nossos alunos, tal como os nossos que são recebidos nas deslocações que fazem, por exemplo, à Itália, à Turquia ou à Roménia. Este é o palco perfeito para o desenvolvimento de uma cidadania plena, daí o mote do Agrupamento *Rio Tinto com a alma no mundo*.

O Dia dos Afetos, Dia Mundial do Autismo e o Dia da Mulher foram também assinalados com atividades aliciantes que foram alvo de iniciativas levadas a efeito por professores e alunos empenhados numa escola ciente da importância do valor dos afetos que continuam a ter lugar de destaque numa sociedade alicerçada nos verdadeiros valores da vida, atividades marcantes num AERT dinâmico que continua a ser referência para muitos que o veem como o local ideal para os seus filhos aprenderem a ser, a estar e a aprender. Será o AERT um agrupamento perfeito? Sei que não o é. É difícil sentir a perfeição no seu todo devidamente conjugado

A ESCOLA QUE TEMOS É A ESCOLA QUE QUEREMOS? COMO SERIA A ESCOLA PERFEITA?

mas, com empenho e dedicação de todos os profissionais que fazem e sentem o AERT como a sua casa, o sonho maior, pode e deve continuar o seu rumo.

O tempo corre ligeiro e a Páscoa chega imbuída na bruma de um tempo que pede tréguas à azáfama de um longo segundo pe-

ríodo que com ela termina. Ainda que se trate de uma interrupção curta para os professores que passaram a primeira semana entre papéis e reuniões, acredito que estes dias deem, pelo menos, para acordar calmamente, desfrutar do dia sem os horários que coagem e, quem sabe, tirar um

tempinho para fazer aquele programa com a família.

A todos os alunos, professores e demais profissionais do AERT, bem como a toda a nossa comunidade educativa, votos de uma Santa Páscoa.

*A Diretora
Paula Costa*

BIBLIOTECA ESCOLAR PROMOTORA DA LEITURA

Aproximar o livro do leitor tem como finalidade criar novos leitores. Ao longo do 2º período as atividades realizadas surgiram como forma de proporcionar o acesso ao conhecimento, à informação,



com a finalidade de criar oportunidades de leitura de fruição. De uma forma mais lata, a literacia da leitura inclui o uso, reflexão e compreensão de textos multimodais. Integra também o domínio de diferentes formas de expressão: oral, escrita e multimédia. O aluno lê e comunica, explorando conteúdos e situações para responder aos seus gostos, interesses e necessidades. Trabalhar a leitura e as literacias a ela associadas, num contexto de mu-



dança, em que equipamentos, tecnologias e ambientes de acesso e de trabalho são hoje uma realidade fluída, requer capacidades cada vez



mais complexas. A biblioteca escolar proporciona ambientes formativos e de acolhimento promotores da leitura, de uma cidadania ativa e da aprendizagem ao longo da vida (in: /aprender-digital8.webnode.pt/literacia-da-leitura/) através das atividades que desenvolvemos ao longo do 2º período, tais como a Semana da Memória, as efemérides (dia da Mulher, Dia Internacional da Memória das Vitimas de Auschwitz, Maratona da Cartas, Hora do Conto, Teatro, Semana dos Afetos, Concursos de Leitura, Semana Nacional da Leitura, Leituras Cruzadas, Leituras Partilhadas, requisição de livros, Fóruns de Leituras). Veja em: <http://bedoavert.blogspot.com/>

De entre estas atividades, realçamos a participação e o empenho dos alunos na primeira fase do Concurso Nacional de Leitura, dando possibilidade aos alunos selecionados de participarem, na fase Concelhia, no passado dia 21 de fevereiro. Após nova seleção, a aluna Maria João Valente do 5º F foi selecionada para participar na fase interconcelhia



que se realizará no próximo dia 26 de abril na Biblioteca da Maia.



Mª do Rosário Pinto, Coord. da Biblioteca Escolar

A EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI...OS DESAFIOS

O fim do segundo período significa que já foram cumpridos mais de dois terços do ano letivo, ou seja, dos 180 dias previstos pelo calendário escolar, 130 já passaram, faltando cumprir cerca de 50.

Não obstante a constatação desse facto, certo é que professores e alunos ainda terão muito trabalho pela frente, principalmente o trabalho de bastidores que a classe docente faz, mas não é visto nem contabilizado, antes esquecido, circulando as acusações frequentes de que os professores têm muitas férias. Também é habitual, nesta fase, começar-se a pensar na organização do próximo ano letivo, quer a nível interno quer ministerial, apesar de, deste último, muitos normativos saírem mesmo durante as férias da maioria dos docentes.

Frequentemente, a classe docente, e mais ainda as famílias com filhos em idade escolar, são surpreendidas com algumas novidades/alterações, no início do ano letivo, emanadas do Ministério da Educação. Acontece que, aos olhos da maioria, muitas dessas mudanças são, efetivamente, novidade, mas para as mentes mais atentas tal não passa de mais uma alteração, muitas vezes previsível e decorrente das recomendações/ sugestões apresentadas por organismos internacionais, como é o caso da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), a partir dos estudos que são realizados e analisados. Todavia, muitas dessas mudanças pecam pelo facto de surgirem em cima do acontecimento, sem que cada um dos intervenientes tenha tempo de as analisar, estudar e assimilar devidamente para as pôr em prática.

Desta forma, sabe-se que, por exemplo, atualmente, um dos problemas maiores nos sistemas de ensino de alguns países europeus prende-se com as elevadas taxas de “chumbos”, isto é, de reprovações. Logo, um dos **Desafios da Educação**, não só em Portugal, mas também em alguns países da Europa, é **atingir a taxa de retenção de 0%**.

Verifica-se, pois, que os países com maiores tradições de “chumbo” são Holanda, França, Espanha, Portugal, Luxemburgo e Bélgica francófona, sendo estes três últimos os que atingem a taxa mais elevada, enquanto que países como a Finlândia, a Suécia e a Polónia são os que apresentam taxas mais baixas, na ordem dos 4%. Também se constata que Portugal é o país da Europa em que a retenção está mais associada a um baixo estatuto socioeconómico e cultural da família, enquanto que na Holanda, por exemplo, apesar de também haver uma taxa alta de reprovação, “existe praticamente paridade de chumbo entre alunos de classes sociais mais e menos abastadas”. Relativamente ao caso português, tem havido uma evolução positiva da taxa de retenção, nos últimos anos, contudo esta é mais elevada no 2º, 5º e 7º anos. Também o ano letivo de 2016/17 foi o que obteve a mais baixa taxa de reprovações da última década e a maior taxa de conclusão do ensino básico até ao 9ºano.

Os estudos realizados têm mostrado que os alunos que já reprovaram, pelo menos um ano, têm resultados muito abaixo dos seus pares que nunca repetiram. *Nos testes PISA, verifica-se, também, que o aluno que reprova é*

aquele que tendencialmente volta a reprovar. Acresce-se ainda que, na opinião dos psicólogos, “a reprovação é uma violência para os estudantes”. Para além disso, os estudos revelam ainda que a retenção no 1º e 2º ciclos tem efeitos negativos a longo prazo, enquanto que no 3º ciclo tem efeitos positivos a curto prazo. Geralmente, quando mais velho, o aluno poderá sentir-se mais responsabilizado, tendo de prestar “contas” perante os pais e a escola. No caso, a retenção poderá funcionar como um sinal de alerta para o aluno melhorar o seu desempenho, tendo já mais maturidade e conseguindo perceber a razão da mesma. Ao passo que, no 1º ciclo, o aluno não tem maturidade para perceber por que razão ficou retido.

Desta forma, genericamente, considera-se que a retenção, como medida pedagógica, na subida dos resultados escolares e na melhoria das aprendizagens - isto é, para atingir o sucesso -, é ineficaz, dispendiosa e a que menos benefícios traz aos alunos, daí que a OCDE tenha recomendado a eliminação gradual da prática da retenção. Sugere-se que se opte por medidas que visem a melhoria das aprendizagens, entre elas o acompanhamento personalizado do aluno, visto ser menos dispendioso.

O objetivo não é passar o aluno de ano como um ato administrativo, porque nesse caso o aluno faria o seu trajeto sem aprender (embora, para certos alunos, uma minoria, esse seja o caminho, na prática). Assim, segundo a presidente do Conselho Nacional de Educação, Maria Emília Brederode Santos, e o Secretário de Estado da Educação, João Costa, cabe às escolas a responsabilidade de encontrar

A EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI...OS DESAFIOS

novas formas de os alunos aprenderem, porque, segundo este, “a alternativa a reprovar é aprender”. Por isso é que há um Projeto Piloto de Inovação Pedagógica (PIIP) a decorrer há três anos, em alguns estabelecimentos, que permitirá, entre outras coisas, perceber se será possível, em Portugal, haver escolas sem retenção de alunos. Para isso, não há recursos adicionais, passando tudo pela autonomia da própria escola, o que já está previsto no Decreto-lei da Flexibilidade Curricular, ao reorganizar turmas, horários, matriz curricular, programa e calendário escolar de modo a melhorar a qualidade das aprendizagens que os alunos realizam para atingir 0% de retenção. Desta forma, “combate-se o insucesso, promovendo o sucesso”.

A superação deste desafio também estará relacionada com um outro, a **organização do calendário escolar em semestres**, em vez dos três períodos letivos atuais. Daí a existência, também, de outro projeto, em fase piloto, a testar esta hipótese.

Outro desafio que poderá surgir diz respeito à **organização do sistema de ensino** português, em virtude de a **divisão entre o 1º e 2º ciclos**, que só existe em Portugal, estar a contribuir para o insucesso de muitos alunos, sendo necessário

repensar nessa organização.

Os estudos da OCDE também têm revelado, por exemplo, que os alunos portugueses, nos primeiros ciclos de escolaridade (1º e 2º ciclos), têm mais dias de aulas e uma carga horária superior, relativamente aos ciclos de ensino seguintes (3º ciclo e secundário), contrariando o princípio generalizado de que o número de dias deve aumentar à medida que se progride na idade e na escolaridade. Outro dado curioso é o facto de os alunos dos primeiros ciclos terem uma carga horária de “ensino não obrigatório” superior à dos restantes níveis, representando 21% na carga total.

Certo é que a Educação em Portugal foi sofrendo muitas alterações ao longo dos anos, principalmente na última década, tendo-se verificado uma grande evolução, como o alargamento da escolarização a toda a população (incluindo os adultos que ainda não eram alfabetizados), o combate ao abandono escolar, o alargamento gradual da escolaridade obrigatória até ao 12º ano, levando a que Portugal, nos resultados obtidos nos testes da OCDE, passasse da cauda da Europa para resultados acima da média, de entre os países que pertencem à organização.

No entanto, este não é um processo fechado, antes pelo contrário, trata-se de um ciclo aberto, em constante mutação e muito há ainda a fazer. Para isso, é necessário sermos criativos, adquirirmos pensamento crítico, sabermos resolver os problemas com os quais nos deparamos, tomando decisões, ou seja, temos de adquirir competências, isto é, “combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes que permitem uma efetiva ação humana em contextos diversificados”, porque “as competências são de natureza cognitiva e metacognitiva, social e emocional, física e prática” (in Perfil do aluno do século XXI). Hoje não basta saber coisas, porque vivemos, conforme diz Andreas Schleicher (diretor do Departamento de Educação e Competências da OCDE), “num mundo que já não recompensa as pessoas apenas por aquilo que sabem – o Google sabe tudo – mas por aquilo que conseguem fazer com isso”, não esquecendo que “hoje as escolas têm de preparar os estudantes (...) para empregos que ainda nem sequer foram criados”.

Profª Cristina Viana

PISA—O QUÉ ?

PISA corresponde à sigla *Programme for International Student Assessment* e trata-se de uma metodologia da Organização para a Cooperação e Desen-



volvimento Económico (**OCDE**), que começou a ser trabalhada em meados dos anos noventa mas que só foi aplicada pela primeira vez em 2000. Esta metodologia consiste numa avaliação internacional, realizada de três em três anos, que é feita à literacia dos

alunos de 15 anos, abrangendo três áreas-nucleares: Ciências, Matemática e Leitura. Este teste é considerado o maior do mundo (envolve meio milhão de alunos), é aplicado em 72 países e avalia o respetivo sistema educativo. Através desta

PISA—O QUE É?

metodologia, pretende-se avaliar a forma como os alunos de 15 anos aplicam as suas competências na área da Matemática, da Leitura e das Ciências, perante situações problemáticas da “vida real”. O

objetivo não é avaliar o currículo ou apenas conhecimentos, mas antes, perceber como é que os alunos raciocinam e usam “conceitos e ferramentas para

explicar e prever fenómenos”. Cada teste privilegia uma área em particular; em 2015 foi tratada a área das Ciências.

Prof^a Cristina Viana

OCDE—O QUE É?

A Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) foi criada em 1961 e é constituída por 35 países membros. Esta organização estabelece, frequentemente, relações com outros 70 países (onde estão incluídas as economias emergentes e em desenvolvimento), organizações governamentais e não governamentais e sociedade civil.



A missão da OCDE é promover políticas que permitam:

- *Alcançar o crescimento económico sustentado e o emprego e melhorar a qualidade de vida nos Estados-Membros mantendo a estabilidade financeira e assim contribuindo para o desenvolvimento da economia mundial;*
- *Apoiar a expansão económica sólida nos Estados-Membros e em outros países em processo de desenvolvimento económico;*
- *Contribuir para o crescimento do comércio mundi-*

al numa base multilateral e não discriminatória.

Genericamente, através dos dados recolhidos, esta organização analisa e compara os resultados obtidos a fim de identificar as tendências para o futuro, contribuir para a definição de políticas governamentais, procurando respostas e soluções para problemas comuns, e promovendo a inclusão social e prosperidade dos países membros.

Prof^a Cristina Viana

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO—O QUE É ?

O Conselho Nacional de Educação foi criado em 1982, através de um decreto-lei, como um órgão superior de consulta do Ministério da Educação e das Universidades, da época, com o objetivo de propor medidas que garantissem a adequação permanente do sistema educativo aos interesses dos cidadãos portugueses. Entre-



tanto, aquando da publicação da lei de Bases do Sistema Educativo, em 1987, aquele Conselho passou a integrar este normativo, como um órgão com funções consultivas e ampla representatividade, com um grande grau de independência e orientado para a formação de consensos. O presidente deste órgão é eleito pela Assembleia da República, por maioria dos deputados com efetividade de funções, pelo que deixa de ser um órgão do governo em funções, alargando-se o seu âmbito de representatividade a outros agentes da socieda-

de.

Assim, ao Conselho Nacional de Educação compete emitir opiniões, pareceres e recomendações sobre todas as questões relativas à educação, por iniciativa própria ou em resposta a solicitações apresentadas pela Assembleia da República e pelo Governo. O CNE tem por missão proporcionar a participação das várias forças científicas, sociais, culturais e económicas, na procura de consensos alargados relativamente à política educativa.

Prof^a Cristina Viana

EDUCAR É POTENCIAR PENSADORES...VALE A PENA PARTILHAR

A área do Conhecimento do Mundo é muito abrangente e de grande interesse educativo.

Explorada pedagogicamente permite que as crianças aprendam... a compreender o mundo e a ganhar poder de intervenção cívica capaz de Ser em cada contexto. A realização de projetos é um bom exemplo de como experimentam o método científico e se organizam



em grupos de trabalho.

Este ano o Jardim de Infância de S. Caetano, corporizando o tema do AERT “Somos Rio Tinto com alma pelo Mundo”, deu asas à sua autonomia e aliou-se novamente a outros agentes educativos como a Biblioteca do AERT, elemen-

tos das famílias, parques ambientais... e pesquisou os 4 Reinos... um interesse de todas as crianças.

Certo dia, as crianças dialogavam sobre o poder do Reino Animal, Reino Vegetal, Reino Mineral e Reino Humano.

Espontaneamente discutiram ideias de comparação do Reino Humano com os outros 3.

Diziam: “Não sabem ler nem escrever; não usam roupa nem armários; não cozinham; não têm mãos ...não usam talheres; não usam telemóvel, nem tablet, nem computador,...”

Decididamente, concluíam não terem poder nenhum, mas rapidamente foram intercetados por um colega que participava com o seu poder de escuta: “Os humanos não conseguem voar, nem mandar na chuva, no céu, na luz e nas estrelas, na lua, nos peixes... não mandam na natureza.” E é assim que muitos outros projetos nascem e desta forma apren-



der é uma constante aventura!

Este é apenas um exemplo magnífico de aprender em interação e cooperação, onde todos saem a ganhar, fortalecendo laços afetivos e desenvolvendo-se ao longo da vida ...porque cada um é parte e tem sempre forma de contribuir para a evolução de todos.

A única certeza é que cada um tem potencial ... e juntos por um mundo melhor!

As sementes são lançadas e os frutos nascem com o bichinho de querer saber.

Jardim de Infância S. Caetano, “Um mundo educativo onde todos aprendem. Navegar para Ser...em viagens que só a imaginação pode alcançar!”

Educadora M^a José Queirós

VIAGENS FANTÁSTICAS

Durante este período, no Jardim de Infância da Portelinha 1, foram realizadas “viagens fantásticas” pelo mundo excecional da fantasia, de mão dada com as fadas, bruxas, cavaleiros, animais que falam, bosques encantados... e, sempre, de mãos dadas com a maravilhosa natureza. A observação das árvores a florir, das abelhas, borboletas, bichinhos de conta, minhocas, cuidar das plantas, plantar um roseiral, inventar um

poema e até o rebolar no nosso jardim, fizeram crescer e fazer imensamente felizes todas as meninas e meninos que nesta casa “vivem” ...



(continua)

VIAGENS FANTÁSTICAS

No **desfile de Carnaval**, com a colaboração dos pais e da nossa Junta de Freguesia (Fânzeres e S. Pedro da Cova), tivemos oportunidade de desfilar pelas ruas da freguesia, conjuntamente com outras escolas, mostrando as fantasias que cada um pôde escolher, dando asas à sua imaginação e vivendo de forma intensa o papel da sua personagem. Foram momentos de alegria, com muitas serpentinas e confettis pelo ar. O bem-estar e ambiente de folia acompanhounos durante todo o percurso, assim como às famílias que nos acompanhavam e a todos os curiosos que encheram o percurso.

Queremos referir a **semana da leitura**, período repleto de momentos criativos, harmoniosos, cheios de magia, de cor e de sons. As histórias contadas através de imagens, música, teatros (fantoques e sombras) fizeram “arregalar” os pequenos olhinhos e pôr “bem atentos” os ouvidos dos pequenos ouvintes. Foi uma semana de alegria e sonhos partilhados.

Todas as histórias, os poemas lidos, as lengalengas e as canções cantadas fizeram “destravar” a língua, trabalhar a memória, a consciência fonológica e foram meios de competência metalinguística. Semana rica de desenvolvimento pessoal.

Não podemos deixar de destacar, a **visita de estudo ao Oceanário de Lisboa**, efetuada a 28 de março, que nasceu de um desejo de todos e culminou com a sua realização, graças à boa vontade do nosso Agrupamento, que autorizou a realização da atividade, da Câmara Municipal de Gondomar, com a cedência do seu autocarro, dos pais, que acreditaram na importância desta visita no enri-



quecimento dos seus filhos e no grupo de pais que, não sendo associação de pais, demonstrou



grande empenho, vontade em ajudar e dedicação e que com o seu trabalho todos assumiram o valor global dos bilhetes de entrada. A todos, temos de agradecer o seu empenho, apoio prestado e confiança total em toda a equipa educativa.

Toda a viagem decorreu com tranquilidade e com grande curiosidade, sobretudo o que iríamos ver e aprender... Antes da chegada ao destino, pudemos observar as majestosas cegonhas e seus filhotes nos grandes ninhos, bem seguros no alto dos postes, o grande rio Tejo, a *Gare do Oriente* e, finalmente, o Oceanário. Numa visita guiada por um educador marinho, através da exploração da atividade “Vasco e os heróis do mar”, descobrimos, através dos cinco sentidos, os

perigos que os animais enfrentam com os diferentes lixos que ameaçam a sua existência, mas também os grandes segredos e maravilhas escondidos nos Oceanos... As amorosas

lontras, os engraçados pinguins, a raia, a manta, o enorme peixe-lua, os sumptuosos tubarões, os cardumes de sardinhas, cavalos-marinhos, estrelas-do-mar, anêmonas e até os

“disfarçados” ovos de tubarão!... Tantos e tantos, grandes e pequenos, de tantas cores e

até às riscas, que nos deslumbraram e nos proporcionaram momentos únicos e inesquecíveis!...

Simplemente fascinador...

Obrigada pela oportunidade desta experiência, que nos abriu horizontes, nos possibilitou novos conhecimentos e nos sensibilizou para a importância da preservação dos Oceanos e suas espécies.

Queremos e, certamente, iremos ser uma **“GERAÇÃO AZUL”**.

Educ. Fátima Monteiro, JI Portelinha 1



PELA DEFESA DE UM CÉU ESCURO

“Ora (direis) ouvir estrelas! Certo
Perdeste o senso!” E eu vos direi, no
entanto,
Que, para ouvi-las, muita vez desperto
E abro as janelas, pálido de espanto...

E conversamos toda a noite, enquanto
A via-láctea, como um pálido aberto,
Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em
pranto,
Inda as procuro pelo céu deserto.

Direis agora: “Tresloucado amigo!
Que conversas com elas? Que sentido
Tem o que dizem, quando estão contigo?”

E eu vos direi: “Amai para entendê-las!
Pois só quem ama pode ter ouvido
Capaz de ouvir e de entender estrelas”.

– Olavo Bilac, do poema ‘Via-Láctea-
XIII (1888)

Este poema não poderia ter sido escrito nos dias de hoje no Grande Porto, incluindo Rio Tinto. Se fosse agora, Van Gogh não teria inspiração para o quadro “Noite estrelada”, pintado em 1889 em França. Tal facto deve-se a um fenómeno chamado poluição luminosa. Duma forma resumida, a poluição luminosa deve-se ao excesso de luz artificial e traz consequências negativas para a saúde humana, fauna e flora, algumas das quais ainda em estudo.

No caso dos humanos, o excesso de luz altera-nos o ritmo circadiano e pode causar perturbações no sono. Por outro lado, estamos privados de contemplar o céu noturno em toda a sua plenitude, de conhecer mais objetos e fenómenos celestes e de nos questionarmos sobre o nosso lugar no Universo. Em tempos idos, o céu noturno serviu de orientação para os navegadores e os peregrinos seguiram o caminho de Santiago através



da Via Láctea.

Cientes desse problema, os alunos das turmas 7^oC e 7^oD trabalharam este tema no âmbito do DAC e ainda dentro do projeto Ciência Viva OSOS – Open Schools for Open Societies. Numa fase inicial, exploraram o céu e fenómenos astronómicos através da realização de atividades laboratoriais virtuais com o software Stellarium. Assistiram também ao documentário sobre poluição luminosa, “The city dark”.

Alguns alunos também contribuíram através do telemóvel para o mapa mundial da poluição luminosa, participando nas campanhas de observação Globe at night. Assim, durante o mês de janeiro, através do [site globeatnight.org](http://site.globeatnight.org), enviaram a informação das estrelas visíveis das constelações de Oriente. O resultado pode ser visível no seguinte mapa:



(Mapa da poluição luminosa de Rio Tinto. Quanto menores forem os valores da legenda, maior é o grau de poluição luminosa.)

O passo seguinte foi a utilização do concurso Dark Skies

Rangers – desenho infantil, organizado internacionalmente pelo Núcleo Interativo de Astronomia, para sensibilizar os alunos dos 3^o e 4^o anos de algumas escolas do agrupamento sobre o tema e desafiá-los para a elaboração dum desenho para apresentar ao concurso acima referido. Para tal, a partir dum conto existente sobre o tema, os alunos elaboraram uma pequena peça de teatro, que parte da história dum rapaz que mudou de cidade e deixou de ver um grupo azulado de estrelas (as Plêiades), quando, de repente, uma ave migratória embate contra um candeeiro público. Os ensaios e apresentação da peça decorreram no âmbito da Semana da Flexibilidade. A maioria dos alunos aderiu com motivação ao desafio e considerou a atividade bastante satisfatória.

A próxima fase será a apresentação dos desenhos dos alunos do primeiro ciclo a concurso e o apelo a toda a comunidade escolar à votação nesses desenhos.

É ainda de sublinhar que o



projeto foi apresentado em janeiro na edição portuguesa do Science on Stage e foi selecionado para ser apresentado na respetiva edição europeia, que decorrerá este ano em Lisboa.

Prof. Carlos Pinto

POLUIÇÃO LUMINOSA

No dia 24 de janeiro de 2019, tivemos, na nossa escola, a visita de alguns alunos do 7ºC do AERT e do seu professor. Dramatizaram uma história, à qual achamos muita graça, e o professor deles mostrou-nos alguns vídeos sobre “Poluição Luminosa”. Ao início, achamos estranho, pois nunca tínhamos ouvido tal expressão!

Aprendemos que “Poluição Luminosa” é o excesso de luz artificial emitida pelos grandes centros urbanos. Ela pode ser emitida de diversas formas, como por luzes



externas, anúncios publicitários e, principalmente, pela iluminação pública.

Essa luz excessiva interfere não só na diminuição da visibilidade das estrelas, que prejudica a observação astronómica, mas

também interfere nos ecossistemas, prejudicando animais, como aves, peixes e tartarugas marinhas.

A poluição luminosa pode ser evitada! Basta que se tenha o cuidado de utilizar, nas vias públicas, luminárias que só lancem luz para o chão, no máximo até à base do poste seguinte.

Gostamos muito desta visita dos nossos colegas e esperamos que nos visitem mais vezes com temas igualmente interessantes!

4ªE, EB S. Caetano Nº1

O CLUBE DO AMBIENTE

No dia 29 de março, os alunos do clube realizaram uma saída de campo ao rio Tinto, com o objetivo de observar o curso do rio, a qualidade da água, os ani-



mais e plantas nas proximidades do rio. As observações efectuadas pelos alunos foram regista-

das em ficha de registo própria do projeto *Rios*.

Foram observados alguns objetos de plástico no rio e vegetação ripícola ao longo do curso, numa zona situada depois da Levada.

Profª Conceição Pires

DIA MUNDIAL DA ÁRVORE

O **Dia Mundial da Árvore ou da Floresta** celebra-se anualmente a **21 de março**.

Dia Internacional das Florestas, uma data para promover consciencialização relativamente aos ecossistemas florestais e estimular a criação de medidas de conservação desses locais.

O objetivo da comemoração do Dia Mundial da Árvore é sensi-



bilizar para a importância das

árvores, quer ao nível do equilíbrio ambiental e ecológico, quer da própria qualidade de vida dos seres humanos.

Estima-se que 1000 árvores adultas absorvam cerca de 6000 kg de CO₂ (dióxido de carbono). As florestas são áreas extremamente importantes para o meio ambiente e para a economia de uma região. Delas retiramos matéria-prima para a construção de móveis e imóveis, alimento e até mesmo compostos

DIA MUNDIAL DA ÁRVORE

importantes para a fabricação de medicamentos. Além disso, essas áreas previnem deslizamentos de terra, servem de lar para uma variedade de espécies, relacionam-se com o regime de chuvas, dão-nos oxigénio, conservam recursos hídricos, protegem o solo e armazenam carbono.

Cada vez mais devemos proteger as florestas, plantar árvores, dar mais verde ao planeta.

A comemoração do dia da

árvore e da floresta na EB 2,3 de Rio Tinto consistiu numa sensibilização da comunidade escolar sobre a importância das árvores, mensagens sobre a árvore e a floresta. Esta sensibilização resultou numa exposição no átrio da escola dos trabalhos elaborados pelos alunos do Clube do Ambiente e docentes da equipa de Projetos.

Sempre que puder, plante árvores!

Prof^a Conceição Pires



ÁRVORE EUROPEIA 2019

Realizou-se este ano a 9ª edição do concurso Árvore Europeia do Ano, cuja votação *on-line* decorreu no mês de fevereiro, tendo participado 15 árvores de diferentes países da Europa.

A árvore vencedora foi uma amendoeira da Hungria, tendo sido atribuído o segundo lugar a um carvalho russo e o terceiro, mais uma vez, foi entregue a uma azinheira de Mértola, chamada “Azinheira Secular do Monte Barbeiro” (*Quercus rotundifolia*), com cerca de 150 anos. A nível nacional, esta árvore foi eleita a Árvore Portuguesa do Ano, tendo aumentado, desde então, o número de visitas a esta árvore.

O concurso foi organizado pela Associação de Parceria Ambiental (EPA) e valoriza a importância das árvores no património cultural e natural europeu. Segundo esta entidade, “O concurso não procura apenas a árvore mais bonita, mas aquela que tem uma história enraizada na vida e no trabalho das pessoas e da comunidade que a envolve”.



A Azinheira Secular do Monte Barbeiro fica a cerca de sete quilómetros da aldeia de Alcaria Ruiva (concelho de Mértola) e permanece na ponta de um montado.

Esta árvore tem uma copa de 23.28 metros de diâmetro e ocupa uma área com cerca de 487 m², oferecendo uma sombra extraordinária em dias de calor no Baixo Alentejo.

A atribuição deste prémio é, segundo o representante da Confe-

deração dos Agricultores de Portugal em Bruxelas, *o reconhecimento de uma floresta bem tratada pelos produtores florestais*. Além disso, também é uma forma de encorajar os produtores, mostrando que esta azinheira de 150 anos é a prova de que as árvores autóctones passam de geração em geração, apresentando uma grande resiliência.

Prof^a Cristina Viana

DIA MUNDIAL DA ÁGUA

O Dia Mundial da Água celebra-se anualmente a 22 de março.

**A água é a fonte da vida.
Água, um presente da natureza.**

Existem ainda no mundo cerca de 748 milhões de pessoas sem acesso a uma fonte de água de qualidade adequada para o consumo humano. O volume de água doce é apenas de aproximadamente 2,5% do volume total de água do



planeta do qual 98,7% corresponde a reservas subterrâneas, 0,9% a águas superficiais e 0,4% a água retida na atmosfera na forma de vapor, no solo e na biota.

O crescimento da população, o consumo desregrado nas diversas áreas de atividade, agricultura, indústria, consumo urbano e doméstico, são fatores que têm contribuído para a escassez deste recurso. Estima-se que 70% da água doce seja utilizada na rega, 22% na indústria e apenas 8% no consumo doméstico. É de extrema importância sensibilizar os agricultores e responsáveis industriais para diminuir os consumos e reutilizar a água na medida do possível.

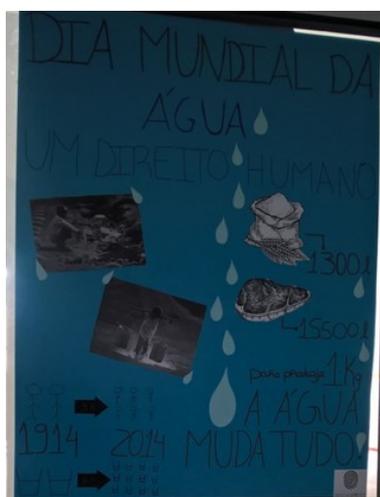
Ao nível do consumo doméstico, cada um de nós deve no seu dia a dia reduzir os consumos, fechar torneiras quando não se estão a realizar as atividades higiénicas, regar os jardins de manhã ou à noite, reduzir o volume de água nos autoclismos ...



Poupar água e reduzir a sua poluição deve ser um dever de todos, para que não nos falte no futuro.

A água é essencial à vida !!!

Algumas turmas de 8º ano, 5º ano e alunos do Clube do Ambiente elaboraram cartazes e poemas sobre a água.



IMPORTÂNCIA DA ÁGUA

É um bem que nos é oferecido
Pela Natureza
Mas o seu desperdício
É uma tristeza!

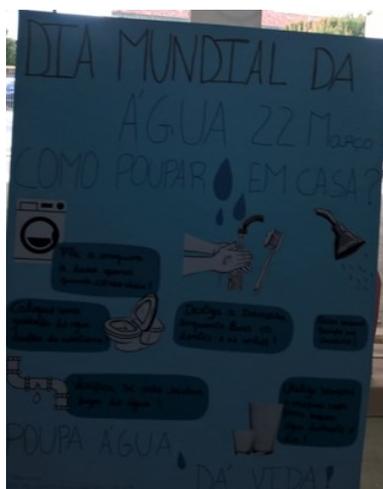
Muitos têm-na em abundância,
Então, não lhe dão importância.
Não se importam se a poluem,
Sempre a tiveram sem custo algum.

Outros mal sabem que existe!
É triste,
Mas é um problema que persiste.

Com pequenos atos podemos evitar

Estas diferenças ...
Então comecem a poupar!

Filipa Toderas, 8ºD



Transparente como o vidro
fresca como a brisa
eu sou a água,
que por todos é conhecida.
É um bem que nos é oferecido
pela natureza.
mas o seu desperdício
é uma tristeza!
Salvem-na por favor
é tudo o que eu peço
juro que nunca mais,
de cuidar de ti me esqueço.

Catarina Santos, 8ºD

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DA ÁGUA

Art.1.º A água faz parte do património do planeta. Cada continente, cada povo, cada nação, cada região, cada cidade e cada cidadão é plenamente responsável aos olhos de todos.

Art.2.º A água é a seiva do nosso planeta. Ela é condição essencial de vida de todo o Ser vegetal, animal ou humano. Sem ela não poderíamos conceber a atmosfera, o clima, a vegetação, a cultura ou a agricultura. O direito à água é um dos direitos fundamentais do Ser humano: o direito à vida, tal qual é estipulado no Art.3.º da Declaração dos Direitos do Homem.

Art.3.º Os recursos naturais de transformação da água em água potável são lentos, frágeis e muito limitados. Assim sendo, a água deve ser manipulada com racionalidade, precaução e parcimónia.

Art.4.º O equilíbrio e o futuro do nosso planeta dependem da preservação da

água e dos seus ciclos. Estes devem permanecer intactos e funcionando normalmente para garantir a continuidade da vida sobre a Terra. Este equilíbrio depende, em particular, da preservação dos mares e oceanos, por onde os ciclos começam.

Art.5.º A água não é somente uma herança dos nossos antepassados; ela é, sobretudo, um empréstimo aos nossos sucessores. A sua protecção constitui uma necessidade vital, assim como, uma obrigação moral do homem para com as gerações presentes e futuras.

Art.6.º A água não é uma doação gratuita da natureza; ela tem um valor económico: precisa-se saber que ela é, algumas vezes, rara e dispendiosa e que pode, muito bem, escassear em qualquer região do mundo.

Art.7.º A água não deve ser desperdiçada, poluída ou envenenada. De ma-

neira geral, a sua utilização deve ser feita com consciência e discernimento para que não se chegue a uma situação de esgotamento ou de deterioração da qualidade das reservas actualmente disponíveis.

Art.8.º A utilização da água implica o respeito pela lei. A sua protecção constitui uma obrigação jurídica para qualquer homem ou grupo social que a utiliza. Esta questão não deve ser ignorada nem pelo homem nem pelo Estado.

Art.9.º A gestão da água impõe um equilíbrio entre os imperativos de sua protecção e as necessidades de ordem económica, sanitária e social.

Art.10.º O planeamento da gestão da água deve ter em conta a solidariedade e o consenso, face à sua distribuição desigual sobre a Terra.

Profª Conceição Pires

GUERRA AO PLÁSTICO

No âmbito da restrição do uso de plásticos, a União Europeia chegou a um acordo que prevê, a partir de 2021, a proibição de alguns plásticos de utilização única, como cotonetes, palhinhas e talheres de plástico, de modo a reduzir a poluição marítima.

Prevê-se que em 2050 haja mais plástico no mar do que peixes, caso nada venha a ser feito. Também deverão ser tomadas medidas relativamente a outros produtos de plástico de utilização única, como por exemplo, as caixas para hambúrgueres, sanduíches, saladas, recipientes para frutas, legumes, sobremesas ou gelados a fim de obter uma redução de pelo menos 25% até 2025.

Os estados-membros da EU deverão assegurar a recolha seletiva e subsequente reciclagem de 90% das garrafas de plástico descartáveis até 2025.

A World Wide Fund for Nature (WWF), organização não governamental de conservação de natureza, com maior

representação em todo o mundo, terá exigido, em março, na Assembleia das Nações Unidas para o Ambiente, realizada em Nairobi, no Quénia, um acordo vinculativo com vista a travar o fluxo de plástico que chega aos oceanos, devendo esta ser uma prioridade máxima.

Segundo dados desta organização, anualmente, vão parar ao oceano, cerca de oito milhões de toneladas de plástico, arrastado por rios e canais, devido à má gestão de resíduos, não esquecendo que, entretanto, é necessário tratar do lixo que já existe nos oceanos. Assim, este tipo de poluição é um problema sério que exige medidas urgentes, devido aos danos ambientais provocados nos ecossistemas marinhos e as perdas financeiras decorrentes da pesca e do turismo, não esquecendo que muitas das mortes ocorridas no mundo estão diretamente relacionadas com doen-

ças provocadas pela poluição, afetando principalmente crianças, mulheres e grupos mais vulneráveis.

Portugal está a dar passos rápidos nesta batalha contra o plástico, tendo sido aprovado no dia 11 de abril, por unanimidade, na Assembleia da República, o projeto de lei apresentado pelo partido “Os Verdes” que proíbe o uso de sacos de plástico ultraleves (sacos de plástico com espessura inferior a 15 micron) e cuvetes de plástico ou de esferovite (poliestireno expandido) no comércio de pão, frutas e legumes a partir de junho de 2020. Assim, há que encontrar alternativas ao uso do plástico, não esquecendo que os materiais a usar devem ter uma pegada ecológica inferior à do plástico.

Profª Cristina Viana

DIA INTERNACIONAL SEM PALHINHA

A 3 de fevereiro, assinalou-se o Dia Internacional sem Palhinha, com o objetivo de consciencializar e mobilizar a população para banir o uso deste artigo no uso quotidiano das populações. Este dia foi organizado em Portugal pela Zero Waste Portugal, pelo segundo ano. Uma palhinha tem um tempo médio de vida de quatro minutos e demora mais de 400 anos a degra-



dar-se, sendo usados cerca de 36.4 milhões de palhinhas, por ano, na União Europeia, e cerca de mil milhões por dia, em todo o mundo. O uso deste produto tornou-se comum na década de 50, com a popularidade dos automóveis e do *fast food*. Assim, como alternativas amigas do ambiente, apareceram as palhinhas de bambu, titânio, vidro e agora as de massa, sendo estas de origem portuguesa. Também cada um dos cidadãos pode intervir no dia a a dia de modo a combater este flagelo. Assim, por exemplo, quando num restaurante, café ou



bar a bebida for servida com uma palhinha, esta deve ser recusada e sugerir ao dono do espaço/funcionário a sua substituição.

Profª Cristina Viana

ESPANTALHOS

No final do período passado, cada aluno da nossa turma construiu um espantalho. Esta atividade foi realizada por todas as turmas no âmbito do projeto “Eco-Escolas”.

Todo o material utilizado veio de objetos que já não usávamos, como por exemplo: garrafas; tecidos; bonecas; roupa; revistas; etc.

Quando foram finalizados, os espantalhos foram pendurados na entrada interior da nossa escola.



Depois, construímos um espantalho para a horta da escola, com a ajuda da Associação de Pais.

Numa assembleia de escola, foi votado o nome que se iria dar ao espantalho. O nome es-

colhido foi **Quincas das Fontainhas**.

Desde então, todo os dias o Quincas toma conta da nossa horta.



2º C da EB1 de Cabanas

CONCURSO DE DISFARCES DE CARNAVAL

No passado dia 1 de março, realizou-se na nossa escola um concurso de disfarces de Carnaval.

Neste concurso podiam participar todos os alunos, desde que o seu disfarce fosse feito com material reciclável.

No intervalo da manhã, todas as turmas reuniram-se no poli-

valente e os alunos que se propuseram ao concurso colocaram-se em fila, esperando a sua vez de desfilarem. Antes de se dar início ao desfile, foi escolhido um júri que era constituído por um elemento de cada turma. Cada elemento do júri tinha placas com os números de 1 a 5.

Deu-se início ao desfile e ficámos surpreendidos com a originalidade dos disfarces apresentados. Havia disfarces muito variados, como uma joaninha, um cirurgião, um pintor, um ladrão, um robot, o Kylo Ren do Star Wars, uma estrelinha, um palhaço, uma africana, seguran-

CONCURSO DE DISFARCES DE CARNAVAL

do o seu bebé numa kanga, uma rockeira; etc.

Depois de uma votação muito renhida, em que até houve a necessidade de haver um desempate, a classificação final foi a seguinte:

- 1.º lugar – O robot
- 2.º lugar – A estrelinha
- 3.º lugar – O Kylo Ren

Os vencedores receberam um saco com guloseimas, lápis e



balões.

Queremos dar os para-

mos!

béns a todos os participantes, pois estavam muito originais.

Da parte da tarde todos nós fizemos uma aula de dança coreografada.

Foi um dia em cheio e nós adorá-

2º F da EB1 / JI S. Caetano 2

PARTILHAR O CARNAVAL, DAR E RECEBER!

O Carnaval é por excelência uma festividade onde realidade e imaginário dão vida às tradições e brincadeiras. Este ano fomos mais além. Aos nossos interesses e gostos juntamos a atenção diária sobre o ambiente; uma pitada de história do nosso país; algumas mãos de famílias e mexemos muito bem. Numa dinâmica de articulação com o ensino, conseguimos um trabalho cooperativo alegre e cheio de saberes. Os sabores desta receita carnavalesca promoveram a vontade de continuar a aprender.

Vestir heróis para brincar
Fantasia e realidade distinguir
Aprender e saber criar

Cuidar do Mundo e sorrir



Viagens de Fernão Magalhães



No desfile do AERT participar
Partilhar e compreender
Com as famílias a ajudar
Identidade escolar SER



Educadora Maria José Queirós, JI S. Caetano

CARNAVAL

Carnaval é dia de festa!

Festa que faz sempre a alegria das crianças transportando-as para um universo de fantasia despertando o imaginário e a criatividade. As crianças do



Jardim de Infância da Portelinha participaram no desfile de Carnaval promovido pela JFFSPC.

Esta data coincidiu com o dia Internacional da Proteção Civil.

Desta forma, foram colocadas em prática as aprendizagens e regras de segurança no exterior. Assistimos a uma demonstração das várias entidades: GNR, Bom-

beiros, Ambulância e Proteção Civil.

Foi um dia especial com muita diversão e alegria.



PROTEÇÃO CIVIL NA NOSSA ESCOLA

No passado mês de fevereiro, dois elementos da Proteção Civil vieram à nossa escola. Primeiro, no espaço do recreio, tivemos a oportunidade de ver um dos carros. Verificámos todo o material que o carro transporta para socor-



rer e também entrámos dentro da viatura e até nos deixaram tocar na sirene!

Depois, deslocámo-nos para a biblioteca onde tivemos uma aula com o sub-chefe da Proteção Civil, sobre o que fazer



em situações de calamidade como: ciclones, sismos, incêndios, etc.



Vimos também um filme demonstrativo e fizemos algumas perguntas.

2º E da EB1 / JI S. Caetano 1

VISITA POR RIO TINTO

No passado dia 19 de março, a nossa turma foi fazer uma visita de estudo a alguns dos locais mais importantes da freguesia de Rio Tinto.

Começámos pela Junta de Freguesia onde fomos recebidos pelo Dr. Nuno Fonseca, que é o Presidente da Junta. No auditório o sr. Presidente explicou-nos de onde é que vem o nome da nossa freguesia.

Seguidamente, deslocámo-nos para a Casa da Juventude, onde aprendemos como nos devemos proteger dos perigos da internet. Quando terminou essa apresentação, fomos lanchar e brincar um pouco no parque que tinha ao lado da Casa da Juventude.

Depois fomos ao quartel dos bombeiros voluntários de Rio Tinto / Areosa onde fomos recebidos pelo comandante. Lá aprendemos as várias ações que os bombeiros realizam para salvar pessoas. Entrámos num dos camiões, vimos o interior de uma ambulância de emergência, vimos as dife-



rentes fardas que são usadas nos incêndios urbanos e florestais, e fomos ao centro de comando onde são recebidas as chamadas de emergência e onde havia muitas televisões e rádios.

Chegada a hora do almoço, fomos comer à escola da Boavista.

Da parte da tarde fomos visitar a igreja Matriz de Rio Tinto. Lá esperava-nos uma colaboradora da Câmara Municipal de Gondomar que nos esteve a explicar a história da igreja e das imagens retratadas nos azulejos

exteriores.

Ainda com a mesma colaboradora, seguimos para a estação de comboios de Rio Tinto para vermos um painel de azulejos feitos por pintores importantes e onde estão retratados alguns dos aspetos de antigamente da vida da



nossa terra.

Terminámos o dia no Parque Urbano onde lanchámos, corremos e brincámos muito.

Foi um dia a valer!

2º.A, EB1 Alto de Soutelo

PLANTAÇÃO DE MORANGUEIROS

No passado dia 11 de março, a nossa professora fez-nos uma surpresa!

Quando começou a aula, a professora Rosa informou-nos que a nossa turma iria plantar morangueiros. Ficámos muito curiosos e entusiasmados, pois já no ano passado nós tínhamos feito algo semelhante, mas com feijões.

A professora trouxe um vaso para cada aluno, terra e várias plantas morangueiras ainda pequenas.

Fomos todos para o espaço exterior e sentámo-nos à sombra. A professora colocou os vasos em fila, no chão, depois, dois a dois, fomos tapar com pedrinhas os buracos que existiam no fundo dos vasos. Seguidamente, enquanto um dos alunos colocava terra no vaso, o outro segurava o mo-



rangueiro até ele ficar seguro na terra, sem cair. Depois repetimos a mesma operação com o outro vaso. Quando todos os morangueiros estavam plantados, demos um pequeno jeito na terra de forma a assegurarmos que a planta estava bem fixa.

No final, fomos todos

lavar bem as mãos e cada um levou o seu vaso para a sala.



Lá, colocámos os vasos na janela e cada aluno ficou incumbido de fazer uma etiqueta com um desenho e o seu nome para colocar no vaso.

Estamos curiosos para ver os nossos morangueiros a crescer!

2º B, EB1 Alto Soutelo



O TEATRO VEIO À ESCOLA

No passado dia 12 de março, na EB1 De S. Caetano 1, os alunos assistiram a uma peça de teatro.

A peça chamava-se “O gato malhado e a andorinha Sinhá” e foi representada pela companhia **ETCetera**.

Esta obra da autoria do escritor brasileiro Jorge Amado conta-nos a história de amor entre um gato e uma andorinha, só que, por pressão dos pais da andorinha e dos outros animais, eles não puderam



namorar nem casar. Então, a andorinha acabou por casar com um rouxinol e o gato ficou muito triste. No entanto, apesar de tudo, a Amizade venceu e eles continuaram amigos e encontravam-se sempre que a andorinha voltava em migração para aquela terra.

O objetivo desta atividade foi dar aos alunos a oportunidade de assistir a um espectáculo diferente e divertido. Esta peça transmitiu-nos uma mensagem muito importante sobre o facto de o amor não conhecer barreiras.

Na nossa opinião, os atores conseguiram transmitir a mensagem essencial de uma forma

cativante e engraçada para as crianças compreenderem.

Adorámos esta atividade e gostávamos que houvesse mais visitas deste género à nossa escola.



2º. D da EB1 / JI S. Caetano 1

PANCAKE DAY

Pancake Day is celebrated in The United Kingdom around the same day as Carnival in Portugal. On that day people make pancakes, but instead of eating them, they run races. They dress up in fancy costumes and run with the pancake in a frying pan. They need to toss the pancake into the air as they run

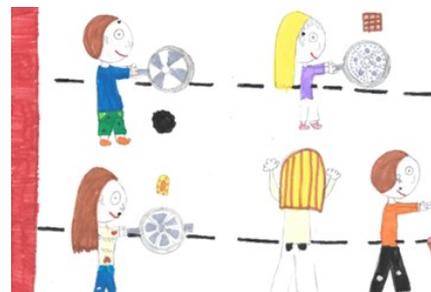


and catch it again.

At our schools we celebrated this event by doing pancake races where we learned the art of running with the frying pan and tossing the



pancakes in the air. It was really fun!



At the end of the race... we ate delicious pancakes!!! YUMMY, YUM

ST. PATRICK'S DAY

On the 17th March is the St. Patrick's day celebration. On that day, the Irish people celebrate their Patron Saint, Patrick. They wear green clothes and shamrocks. They believe that if they catch a leperchaun, it will give them a pot of gold.

At our schools we celebrated this day by reading texts and watching some vídeos. We also made beautiful posters.

Profª Cláudia Rodrigues



1ª EDIÇÃO CABANAS SOLIDÁRIA

No dia 5 de abril de 2019, último dia do 2º período, usando os cachecóis realizados pelas avós, pais e tios, associação de pais e todas as crianças da nossa escola demos um "Abraço à Escola" solidário.

gar a cada



mento – AERT, a associação de pais, pais, avós e tios.

Nós realizamos esta iniciativa com muito amor e carinho, pensando que vamos contribuir para o bem-estar de quem precisa. "Um gesto pode mudar o Mundo."



O cordão de cachecóis com fitas vai ser entregue a uma associação de apoio aos sem-abrigo – "Corações Amigos", que fará che-

sem-abrigo um cachecol e a sua fita, com a mensagem que cada criança escreveu.

Nesta atividade solidária, estiveram presentes o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Rio Tinto (Dr. Nuno Fonseca), a representante da CMG (Drª Rute Fernandes), o Chefe Gonçalves da PSP de Rio Tinto e a Drª Paula Costa, diretora do nosso Agrupa-



4ª C, EB de Cabanas

MAURITS CORNELIS ESCHER E A MATEMÁTICA

As pavimentações fazem parte dos conteúdos da matemática, no 4.º ano. Escher entrou na nossa sala de aula e, na nossa vida, através da observação do “Pormenor da pintura – Divisão Regular de Uma Superfície n.º99, VIII de 1954”, do Alfa Jogos.

Nós fizemos uma pesquisa sobre Escher e ficamos a saber que nasceu na Holanda, a 17 de junho de 1898, e morreu a 27 de março de 1972, aos 73 anos.

Escher foi um artista gráfico, conhecido pelas suas xilografuras (gravura em madeira), litogra-

fias (desenho ou escrito feito numa substância gorda, sobre uma pedra, para reproduzir em papel) e meios-tons (método de impressão que simula os tons contínuos de uma imagem, imprimindo pontos de tinta de uma ou mais cores, variando o tamanho e/ou os pontos).

Este artista representou construções impossíveis, criando ilusões de ótica, padrões geométricos, fazendo mudanças, mas sem alterar a área do polígono original – surgiram figuras de homens, peixes, aves, lagartos, todos

envolvidos de tal forma que nenhum poderia mexer-se.

A nossa turma fez a experiência, com um peixe, do Alfa Jogos, pintando de duas cores diferentes (vermelho e laranja) e o nosso metro quadrado ficou a nossa “Obra de Arte”.

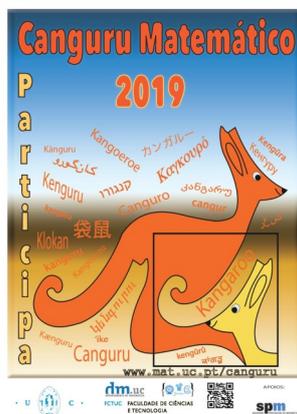
No Centro de Congressos da Alfândega do Porto, podemos ver uma grande exposição dedicada a Escher, começou dia 28 de fevereiro de 2019.

4ªC, EB de Cabanas

CANGURU MATEMÁTICO SEM FRONTEIRAS

No início dos anos 80, Peter O'Holloran, professor de matemática, em Sydney, inventou um novo tipo de Concurso Nacional em escolas australianas: um questionário de escolha múltipla. Este concurso foi um enorme sucesso na Austrália. Em 1991, dois professores franceses (André Deledicq e Jean Pierre Boudine) decidiram iniciar a competição em França com o nome Canguru ("Kangourou") para prestar homenagem aos seus amigos australianos. Na primeira edição, participaram 120 000 estudantes, atraindo a atenção dos países vizinhos. Em junho de 1993, o Conselho de Administração do Canguru Francês convocou um encontro europeu em Paris e 7 países decidiram adotar o mesmo concurso. Em junho de 1994, em Estrasburgo, no Conselho Europeu, a Assembleia Geral dos representantes de 10 países europeus (Espanha, França, Grã-Bretanha, Hungria, Itália, Moldávia, Polónia, Rússia e Eslovénia)

de-



cidaram a criação do "Canguru Matemático sem Fronteiras". Atualmente, a associação conta com representantes de 47 países e mais de 6 milhões de participantes em todo o mundo. Portugal participou pela primeira vez em 2005.

Os objetivos deste concurso são estimular o gosto pela Matemática, atrair os alunos que têm receio da disciplina, permitindo que estes descubram o seu lado lúdico, tentar que os alunos se di-

virtam a resolver questões matemáticas e percebam que conseguir resolver os problemas propostos é uma conquista pessoal muito recompensadora.

O concurso consiste numa única prova: não existe nenhuma seleção prévia nem existe uma prova final. Esta consiste num questionário de escolha múltipla de várias questões de dificuldade crescente.

A nossa escola, uma vez mais, participou e, no dia 3 de abril, de tarde, foi um espetáculo ver a cantina repleta de alunos do 5º ao 9º ano, lado a lado, a resolverem com empenho, esforço e dedicação os vários exercícios das provas das categorias Escolar, Benjamim e Cadete.

A todos os participantes muitos Parabéns e que este canguru dê o salto para muitos sucessos matemáticos e não só.

Profª Julieta Ataíde

AS EQUAÇÕES DO 2º GRAU (FÓRMULA RESOLVENTE)

As equações do 2º grau são resolvidas através de uma expressão matemática atribuída ao matemático indiano Bháskara. Contudo, analisando a linha cronológica dos factos, identificamos diversos homens ligados ao estudo da Matemática que contribuíram para a elaboração de uma forma prática para a resolução de tais equações.

Babilónios, Egípcios e Gregos utilizavam técnicas capazes de resolver este tipo de equações anos antes de Cristo.

Babilónios e Egípcios baseavam-se em textos e símbolos como ferramenta auxiliar na resolução. Os Gregos conseguiam concluir as resoluções, realizando associações com a geometria, pois possuíam uma forma geométrica para solucionar problemas ligados a equações do 2º grau.

Entre os Indianos, os matemáticos Sridhara, Bramagupta e Bhaskara também contribuíram para o desenvolvimento da Matemática, fornecendo importantes informações sobre as equações do 2º grau.

Sridhara foi o primeiro a estabelecer uma fórmula matemática para a resolução das equações biquadradas, pois Bramagupta e Bháskara trabalhavam com base em textos.

Os Árabes foram, brilhantemente, representados por

Al-Khowarizmi que se baseava no trabalho dos Gregos e criou metodologias para a resolução de equações do 2º grau. As representações geométricas utilizadas por Al-Khowarizmi são influenciadas por Euclides.

Foi com o francês Viète que o método de resolução das equações do 2º grau ganhou, como símbolos, as letras, tendo sido este matemático o responsável pela modernização da álgebra. Os seus trabalhos foram desenvolvidos por outro francês, denominado René Descartes.

Devemos observar que a expressão matemática utilizada atualmente para a resolução de uma equação do 2º grau não deve ser atribuída somente a uma pessoa, mas a vários pesquisadores que, através de inúmeros trabalhos, desenvolveram a seguinte expressão:

$$x = \frac{-b \pm \sqrt{b^2 - 4ac}}{2a}$$

Repare que o desenvolvimento da Matemática está ligado a um sequência de factos que estão correlacionados entre si. Por mais que se considere uma expressão

definitiva para a resolução de equações do 2º grau, seria contundente dizermos que muitos ainda pesquisam e trabalham nessa expressão, no intuito de descobrirem novas maneiras de encontrar as raízes de uma equação do 2º grau.

Considero que não será injusto atribuir a definição da fórmula resolvente a Al-Khowarizmi (790-850), Bhaskara (1114-1185) e a François Viète (1540-1603).

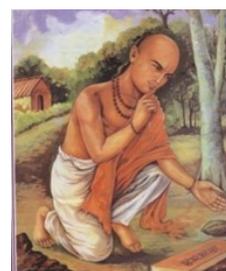
**Al-Khwarizmi
(790-850)**



**François
Viète (1540-1603)**



**Bhaskara
(1114-1185)**



Leonor Santos, 9ºC

A MATEMÁTICA E A VIAGEM DE CIRCUM-NAVEGAÇÃO DE FERNÃO DE MAGALHÃES

Na disciplina de Português, os alunos do 7ºA e do 7ºB pesquisaram, na internet, informação sobre a viagem de circum-navegação de Fernão de Maga-

lhães e, de seguida, elaboraram textos sobre este tema. A partir desses textos, ricos em informação numérica, na disciplina de Matemática, foi proposta aos

alunos a seguinte atividade: “Imaginem perguntas cujas respostas sejam números e elaborem expressões numéricas, que envolvam os conteúdos tratados nas aulas, e

A MATEMÁTICA E A VIAGEM DE CIRCUNAVEGAÇÃO DE FERNÃO DE MAGALHÃES

cujos resultados sejam essas respostas”.

Inicialmente, houve alguma insegurança e parecia algo muito difícil, mas, aos poucos, a imaginação começou a libertar-se, as perguntas começaram a surgir, as expressões numéricas a aumentar de grau de dificuldade, até que ... a maioria dos alunos trabalhava com entusiasmo e empenho, querendo fazer mais e melhor, o que resultou em 38 perguntas e 125 expressões

numéricas, algumas das quais serão usadas no *peddy paper* das Ciências Exatas, planejado para o dia do AERT.

Estas atividades, inseridas no âmbito do Domínio de Autonomia Curricular (DAC), que recorrem à articulação entre Português e Matemática, conseguiram, com simplicidade, mobilizar literacias diversas, promover a criatividade, o trabalho colaborativo, o espírito crítico e o de partilha. Por isso,

termino, partilhando com os leitores o trabalho dos nossos meninos e testando a cultura geral e/ou matemática de cada um.

“ Por quantos navios era constituída a frota de Fernão de Magalhães?”

$$\sqrt{144} - \left(\frac{2}{3}\right)^2 \times 3^2 - 2 \times \left(\frac{1}{2} + 1\right)$$

Prof^a Julieta Ataíde

JOGOS MATEMÁTICOS

Para terminar duma forma lúdica a semana da flexibilização, que decorreu de 21 a 25 de janeiro, levei os alunos do 7^oA à sala de Matemática e pedi-lhes que contassem, duma forma sintética, o percurso da viagem de circunavegação de Fernão de Magalhães. Eles responderam com prontidão, pois, afinal, tinha sido uma semana inteira a tratar este tema em várias disciplinas.

Concentremo-nos, então, no momento em que a nau "Victoria" dobrou o Cabo da Boa Esperança, em 1522, e fez escala em Cabo Verde.

Como teriam os marinheiros ocupado os seus dias?

Muitas foram as respostas e rapidamente chegou a que eu queria ouvir: “Jogavam ...”. Apro-

veitei, então, para divulgar aos alunos o jogo Ouri. Jogo tradicional de Cabo Verde que pertence a uma família de jogos de tabuleiro designados por Mancala.

A família do Mancala é muito antiga e a sua origem é incerta, no entanto, admite-se que remonte à época do Novo Império (1580-1085 a.C). Trata-se de um jogo que se baseia no princípio de transferência. É feito para duas pessoas e jogado num tabuleiro de 12 casas com 48 sementes. Tem por objetivo recolher mais peças do que o adversário, vencendo assim o jogador que obtiver 25 peças ou mais. Só quando a última pedra jogada calha no lado do inimigo e nessa casa fiquem 2 ou 3 pedras é que se pode recolher. Nesse caso, também se recolhem todas as pe-

dras em casas anteriores a essa, desde que sejam 2 ou 3.

É um jogo matemático, acreditado pela ACAPO que, baseado no princípio elementar de semear para colher, alia raciocínio, estratégia e reflexão, com desafio e competição. A sua prática contribui para o desenvolvimento da capacidade de formalização de estratégias, memorização e para o desenvolvimento pessoal e social.

Os alunos aderiram, jogaram com entusiasmo e ficou a promessa de que no fim do período vamos repetir esta atividade.

Prof^a
Julieta Ataíde



FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR-7ºA

No âmbito do Domínio da Autonomia Curricular e de modo a articular com a disciplina de Matemática, os alunos do 7^oA, na disciplina de Português, fizeram algumas pes-

quisas relativamente à viagem da circunavegação realizada por Fernão de Magalhães, recolhendo informação para escreverem diferentes tipos de texto que normal-

mente são trabalhados na disciplina ao mesmo tempo que aproveitavam informação numérica para ser usada em Matemática.

A FROTA DE FERNÃO DE MAGALHÃES

A frota de Fernão Magalhães, que realizou a primeira viagem de circum-navegação, era constituída por **cinco embarcações**.

Inicialmente, estava previsto que o número de tripulantes fosse de 265, mas, no dia da partida, embarcaram 235 marinheiros, para se evitar tantos gastos.

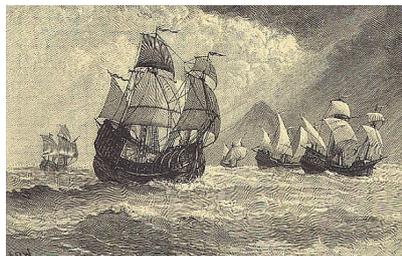
De seguida, dá-se a conhecer as designações das embarcações e nomes dos respetivos capitães que partiram para a expedição, bem como outras informações relativas à capacidade de carga, número de tripulantes de cada uma e preço das embarcações. Foi ainda feita a recolha do valor dos salários que cada um dos tripulantes recebia, de acordo com a função que desempenhava; procedeu-se ainda à consulta do número de tripulantes em função das respetivas nacionalidades.

Trindade:

Capacidade de carga: 110 toneladas
Preço da embarcação: 275.000 maravedis
Capitão: Fernão de Magalhães
Número de tripulantes: 62

San Antonio:

Capacidade de carga: 120 toneladas
Preço da embarcação: 330.000 ma-



ravedis

Capitão: Juan de Cartajena

Número de tripulantes: 57

Concepción:

Capacidade de carga: 120 toneladas

Preço da embarcação: 228.750 maravedis

Capitão: Gaspar de Querada

Número de tripulantes: 41

Victoria:

Capacidade de carga: 85 toneladas

Preço da embarcação: 300.000 maravedis

Capitão: Luís de Mendoza

Número de tripulantes: 42

Santiago:

Capacidade de carga: 85 toneladas

Preço da embarcação: 187.500 maravedis

Capitão: Juan Serrano

Número de tripulantes: 33

Salários e profissões

Fernão De Magalhães – 8.000 maravedis

Mestre – 1.875 maravedis

Contramestre – 2.000 maravedis

Carpinteiro e Calafate – 1.875 maravedis

Lombardeiro - 1.875 maravedis (encarregados de manusear os canhões “lombardas”)

Toneleiro – 1.500 maravedis – (fabricante de barris e tonéis)

Marinheiro - 1.200 maravedis

Dispenseiro – 1.200 maravedis – (responsável pelos serviços de alimentação e alojamento)

Grumete – 800 maravedis (realizava serviços simples, como a limpeza, auxiliando também os marinheiros. Por vezes, era um aprendiz)

Pajem – 500 maravedis (era um serviçal)

Outras profissões – 500 – .500 maravedis (escrivão, cirurgião, barbeiro, capelão, etc.)

Nacionalidades dos tripulantes

Espanhóis – 157

Portugueses – 24

Italianos – 22

Franceses – 21

Flamengos – 5

Gregos – 3

Alemães – 2

Inglêses – 1

Africanos – 2

Malaio – 1

Naturalidade desconhecida – 27

79A

A MOEDA—MARAVEDI

O Maravedi era a antiga moeda de ouro dos almorávidas que circulou na Península Ibérica, com valor variável mas próximo de 27 reis; também chamada morabertino. No contexto da Reconquista Cristã, com o metal obtido junto dos muçulmanos, as monarquias peninsulares também cunharam os seus “maravedis”. Em Portugal, foi

a primeira moeda de ouro a ser cunhada já sob o reinado de D. Sancho I.

Além do seu valor económico, a sua cunhagem tinha dupla simbologia:

- afirmar o poder real no reino, tanto pela representação do guerreiro do soberano, como pelo prestígio da sua prerrogati-

va de cunhagem de moeda;

- afirmar o prestígio da monarquia portuguesa, diante dos demais reinos peninsulares.



V CENTENÁRIO DA PRIMEIRA VIAGEM DE CIRCUM-NAVEGAÇÃO

Entre 2019-2022, decorrem as comemorações dos 500 anos da primeira viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães.

A 20 de setembro de 1519, Fernão de Magalhães, acompanhado por 260 homens e uma frota de 5 navios, iniciou uma expedição marítima que tinha como principal objetivo descobrir uma nova rota marítima para chegar à Índia, mas que não fosse através do contorno do continente africano. Esta viagem acabaria por provar que o mundo era redondo, ligando os oceanos



Atlântico e Pacífico, cujo estreito ficou conhecido por estreito de Magalhães, a sul do continente americano.

A viagem não constituiu uma expedição científica, mas acabaram por ser feitas descobertas

notáveis nas áreas da geografia, descobrindo terras e ilhas, como na biologia, encontrando uma grande biodiversidade.

Até ao momento já estão previstos mais

de 70 projetos e ações para as celebrações, da responsabilidade de diferentes ministérios, instituições e sociedade civil, num programa aberto ao longo dos próximos quatro anos.

PRIMEIRA VIAGEM DE CIRCUM-NAVEGAÇÃO

No dia 20 de setembro de 1519, o navegador português Fernão de Magalhães iniciou, como comandante, a primeira viagem de circum-navegação do globo terrestre.

Esta expedição era constituída por uma frota de cinco navios a mando do rei de Espanha, D. Carlos V.

A viagem, a bordo da nau Vitória, começou a 20 de setembro de 1519, em Sanlúcar de Barrameda (sul de Espanha), e terminou a 6



de setembro de 1522, no mesmo local. Fernão de Magalhães foi o primeiro europeu a atravessar o estreito entre os oceanos Atlântico e Pacífico, a sul do continente ame-

ricano, que ficou conhecido pelo seu nome, Estreito de Magalhães.

O navegador português, contudo, não terminou a

expedição, uma vez que morreu nas Filipinas, em 1521, aos 41 anos, pelo que a viagem foi concluída pelo navegador espanhol Juan Sebastián Elcano.

BIOGRAFIA DE FERNÃO DE MAGALHÃES

Fernão de Magalhães nasceu em 1480, na vila de Sabrosa, sendo filho de Rui de Magalhães e de Alda de Mesquita. Fernão de Magalhães tinha cerca de dez anos quando se tornou pajem (jovem serviçal) da Corte da Rainha D. Leonor, consorte de D. João II. Casou-se em Sevilha, em dezembro de 1517, com Beatriz Barbosa.

Em março de 1505, com 25 anos, alistou-se na Armada da Índia, na frota de 22 navios en-



viada para instalar D. Francisco de Almeida como primeiro vice-rei da Índia.

Participou em várias batalhas, incluindo a batalha naval de Cananor, em 1506, onde foi ferido, e a decisiva batalha de Diu. A sua atuação valeu-lhe honras e uma promoção.

BIOGRAFIA DE FERNÃO DE MAGALHÃES

Nas Molucas casou-se com uma mulher de Amboina, tornando-se conselheiro militar do sultão de Ternate.

Em serviço em Azamor (Marrocos), onde foi ferido em combate, foi depois acusado de comércio ilegal com os mouros com várias das acusações comprovadas cessaram as ofertas de emprego a partir de 5 de maio de 1514 e, novamente em Lisboa, D. Manuel I recusa-lhe o aumento de

tença.

Fernão de Magalhães em Lisboa decidiu investigar uma passagem para o Oceano Pacífico pelo Atlântico Sul e a possibilidade de as Molucas estarem na zona espanhola definida pelo Tratado de Tordesilhas, em parceria com o cosmógrafo Rui Faleiro.

Os portugueses não aceitaram a ideia da viagem, por isso, Fernão de Magalhães decidiu ir pedir aos espanhóis se aceitavam

a ideia de fazer essa viagem em 20 de setembro de 1519.

Fernão de Magalhães passou por muitas ilhas, uma delas no atual arquipélago de Guam, depois passou pela ilha de Cebu, nas atuais Filipinas, em 7 de abril. As dificuldades da viagem tinham sido vencidas, porém, Fernão de Magalhães morreu em combate com os nativos na ilha de Mactan, atraído a uma emboscada, sendo morto pelo nativo Lapu-Lapu em 1521. 7ªA

POEMAS ALUSIVOS A FERNÃO DE MAGALHÃES

Fernão Magalhães foi um grande navegador,
deu nome a um estreito, estreito de Magalhães,
que encontrou nas suas aventuras,
entre o Atlântico e o Pacífico.

Ele tinha uma grande curiosidade
que longe o levou
trazendo vários benefícios
e realçando a sua lealdade.

Teve irmãos
que embora longe
estavam sempre no seu coração,
representando a união!

Para fazer essa viagem
O rei de Portugal rejeitou-o!
Então, foi ele a Castela
E esse sim, aceitou-o!

Fernão Magalhães
Um descobridor
De terras e países
Foi um grande explorador
Foi para Lisboa
Conheceu a rainha D. Leonor
Mais tarde foi para a corte
E foi um esplendor

Mais tarde alistou-se
Na armada de D. Francisco
Fez um belo trabalho
E recebeu um petisco
No Oriente passou
Por dificuldades
Mas conseguiu ultrapassá-las
graças às suas habilidades.

Participou em inúmeros combates
(No oriente)
Onde feriu uma perna
Mas mesmo assim
Continuou a viajar

De volta a Lisboa pediu
As suas recompensas
Pelos seus feitos,
Mas não teve direito às suas expensas.

Foi o maior dos séculos XV e XVI
Em 1480 nasceu ele
Rui era pai dele
Nasceu em Sabrosa
Alda de Mesquita bela mulher com certeza
O rapaz com 10 anos se tornou pajem
Magalhães foi quem fez a maior viagem
Antigamente era muito difícil
Grandes dificuldades ele passou
A morte desse foi o que abalou
Ilha Mactan onde foi morto
Honrado e na história ficou
A circum-navegação ele fez
E não era simplesmente um jogo de xadrez
Salva de palmas para este grande homem!
7ªA

RECEITA PARA FAZER UM NAVEGADOR

Ingredientes

-500 gramas de coragem
-600 gramas de espírito de aventura
-1 copo cheio de inteligência
-1 chávena de desembaraço
-1 colher de café de arte de marinheiro
-1 chávena de companheirismo

Modo de preparação

Comece por juntar 500 gramas de coragem com as 600 gramas de espírito de aventura. Seguidamente, acrescente 1 copo cheio de inteligência, juntamente com a chávena de desembaraço e a de companheirismo, mexendo tudo muito bem.

Depois de bem misturado, adicione a colher de arte de marinheiro. Finalmente, deite tudo numa forma, coloque no porão da caravela, a dois graus negativos, durante 1:35. Depois de cozido, retire e o navegador está pronto para ir para o mar.

Bom apetite

7ªA

O MAPA COR DE ROSA

No âmbito da disciplina de História e Geografia de Portugal, resolvemos fazer uma breve pesquisa para conhecer a origem do Mapa Cor-de-Rosa e a sua influência na monarquia Portuguesa e na história do nosso país.



No final do século XIX, o crescente interesse das potências europeias nos territórios africanos fez com que Portugal adotasse novas políticas de defesa dos seus territórios, nomeadamente nas zonas costeiras, face à crescente ameaça de ocupação feita por Inglaterra, Alemanha e França.

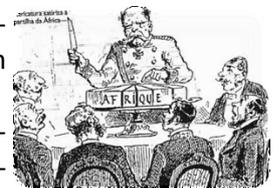
Nesta altura, a ocupação europeia em África estava estabelecida através do direito histórico (que defendia que os primeiros a descobrirem e/ou conquistarem um território tinham direito de soberania sobre ele), e assim sendo, Portugal possuía vastas áreas do continente africano (se bem que todas elas se baseassem nas zonas costeiras onde se encontravam as feitorias, desconhecendo o



interior daquele continente). A partir de 1870, iniciaram-se algumas explorações no interior de África, com o objetivo de conhecer os territórios que se encontravam entre Angola e Moçambique. Assim, Portugal passou a ocupar áreas maiores, o que colidia com os interesses de outras potências europeias. Essa situação provocou um conflito com outras potências rivais que resultou na Conferência de Berlim (1884-1885). Nesta conferência, Portugal apresentou um projeto de unir Angola a Moçambique, pretendendo exercer soberania sobre os territórios que ligavam o oceano Índico ao Atlântico, que ficou conhecido por Mapa Cor-de-Rosa, por estar assinalado nessa cor. Contudo, na Conferência de Berlim, realizada entre 1884 e 1885, a França, a Alemanha e o Reino Unido chegaram a um entendimento que levou à alteração das regras de ocupação dos territórios Africanos (passando as terras a pertencerem ao país que as colonizasse e não àquele que as tivesse conquistado/ descoberto – direito histórico). Assim, Portugal saiu derrotado desta conferência, pois não só perdeu o direito histórico de soberania sobre os seus territórios africanos como também foi obrigado a aceitar o princípio de livre navegação, que afetava o direito de comércio e navegação exclusivamente português

em alguns rios e seus afluentes no continente africano. A 11 de Janeiro de 1890 a Inglaterra enviou um ultimato a Portugal a exigir a retirada de Portugal das zonas em disputa sob pena das relações com os seus mais antigos aliados serem desvinculadas e a iminência de um conflito armado.

Sem condições de Portugal se envolver num conflito armado com uma superpotência, os portugueses tiveram inevitavelmente de ceder, abandonando a ideia do Mapa Cor-de-Rosa, e originando um ambiente de humilhação e frustração para o povo português. O abandono do Mapa Cor-de-Rosa foi um impulsionador do descontentamento nacional uma vez que as ideias patriotistas de conquista foram arruinadas. Os republicanos aproveitaram este acontecimento para divulgar os seus ideais e demonstrar o quão fraca era a monarquia em Portugal.

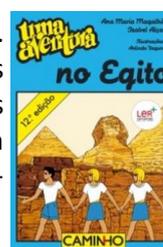


Ana Luísa Padilha, 6ºD

UMA AVENTURA

“Uma Aventura” é uma série de livros de literatura infanto-juvenil portuguesa, das autoras Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, iniciada em 1982, e que em 2018 tem 60 livros, todos recomendados pelo Plano

Nacional de Leitura. A coleção segue as diversas aventuras de cinco jovens em vários locais do mundo!



As personagens são 5 cinco jovens muito ativos e cheios de vida! Entre eles estão as gémeas idênticas, Teresa e Luísa; o Pedro, que se diz ser o mais inteligente do grupo; o Chico, que é o mais corajoso; e

UMA AVENTURA

o João, que adora animais.

O João juntou-se às gémeas no 5º ano, já o Pedro e o Chico só se juntaram ao grupo no 9º ano. Mas isso fez com que fossem mais fortes juntos, pois aprenderam a gostar dos feitios e personalidades uns dos outros!

Nesta aventura, os cinco jovens foram seleccionados pela empresa “MOVE” (Movimento para Olhar a Verdade do Egito) para uma visita de estudo e neste momento estão no avião a chegar ao Cairo.

Entretanto, vários passageiros perguntam o que se está a passar, porque estão a subir em vez de descer. Então, o piloto avisa que o



tráfego aéreo está muito congestionado e que por isso tinham de dar mais umas voltas. Estava toda a gente irrequieta e impaciente, até que o guia que os acompanhava ergueu o seu braço, levantou-se e explicou o porquê de eles estarem lá. MOVE era uma empresa em Bruxelas que procurava alargar os conhecimentos da população para além dos livros e

como a sede é em Bruxelas começaram por escolher alguns estudantes da Europa. Havia lá pessoas de Portugal, da Suécia, de Espanha, de França... O Chico e o João puseram-se a pensar sobre isso e quando voltaram a prestar atenção o guia avisou-os que iam para destinos diferentes e que os envelopes que ele tinha na mão revelavam o local de cada grupo!

Depois disto, eles vão para o Vale das Rainhas onde vivem aventuras inesquecíveis! *Queres saber mais sobre este grupo de jovens? Lê o livro e acompanha esta aventura com eles!*

Lara Barbosa, 6º D

O NOVO PLANETA

Eu estava à janela a olhar para a imensidão do espaço quando um dos meus cinco colegas começou a gritar:

-Um planeta!?! Um planeta!?!

Nós fomos até à janela e ficamos logo empolgados, uns pela recompensa que iam receber e outros por conhecerem um planeta novo. Eu estava entusiasmado pelas duas razões.

Durante a viagem, àquela distância do planeta, só dava para ver um amontoado de nuvens cinzentas como o ferro de que era feita a nossa nave. Até, lá ao longe, se viam alguns trovões a saírem das nuvens.

Nós aproximámo-nos e ficamos uns metros acima das nuvens para escaparmos aos trovões.

Ligamos o radar, que só mostrava uma pequena ilha mais ou menos do tamanho de Portugal. Quem estava a pilotar a nave esta-

cionou-a muito rapidamente. O co-piloto, antes de aterrar, carregou num botão para pôr a nave em modo de estacionamento e, depois, carregou noutra para aparecerem rodas debaixo da nave. Eu e mais três colegas começamos a empurrar a nave para uma enorme gruta para ela não ser destruída pelos raios.

O planeta estava coberto de água que estava a deitar imenso fumo. Eu comecei a recolher amostras do solo que era escuro e duro. Dois dos meus colegas pegaram num *drone* e puseram-no debaixo de água. Enquanto descia, o *drone* tirava fotografias. A temperatura aumentava e o *drone* explodiu. O piloto e o co-piloto começaram a tirar fotografias depois de saírem da nave. Enquanto isto, um outro colega continuava a explorar a gruta.

Passadas algumas ho-

ras, voltamos à nave e vimos as fotografias tiradas pelo *drone* e apercebemo-nos de que debaixo de água havia centenas de vulcões e uma espécie de sombra chamou a nossa atenção. Fomos embora, mas ficamos muito curiosos, por isso começamos logo a organizar a próxima viagem.



Gustavo Pereira, 6ºB

COISAS DE IMAGINAÇÃO

Era uma vez uma menina chamada Patrícia. Ela tinha cabelos castanhos ondulados como o mar, olhos castanhos como chocolate e uma face arredondada.

Toda a gente da escola a achava muito, muito, muito, mas mesmo muito estranha, pois ela falava com o estojo.

Numa segunda-feira chuvosa, Patrícia sentou-se na sua mesa, tirou os livros da mochila e começou a trabalhar. A meio da aula, ouviu-se um barulho:

- Ai! Ai! Para, lápis, estou farta!

A turma parou de escrever, menos a Patrícia.

- Patrícia, o que é que tens aí? - perguntou a professora.

- Nada! - respondeu.

- Professora, a Patrícia tem matérias falantes! - engraçou o Garcês.

Com esta intervenção, levantou-se um mar de risos, mas a Patrícia não ligou. Ela abriu o estojo e viu a borracha cheia de buracos.

- Olá Patrícia - cumprimentaram os lápis de cor.

- Olá, por que é que a borracha está cheia de buracos? - perguntou a Patrícia.

- Nós explicamos – disseram

as canetas –. O lápis de grafite começou a empurrar a borracha e esta empurrou o lápis e ele, irritado, picou a borracha. Assim, ela agora está tão esburacada que parece uma fatia de queijo.

- Oh! Coitada da minha borracha! - referiu a Patrícia.

- Não me importo muito, porque continuo a apagar o que for preciso. - declarou a borracha.

- Concordo perfeitamente com ela. - disse o esquadro.

Triiiiiiiiiimmmmmmmmmmm! - tocou a campainha.

-Meninos, saiam para o intervalo. - ordenou a professora.

- Patrícia, vou estudar português, mas primeiro ainda tenho de ir à casa de banho, em seguida, à papelaria e ao cacifo e só depois de ir a estes sítios todos é que vou estudar. Queres vir? - convidou a Aureliana.

- Eu não posso, tenho uma coisa importante para fazer - respondeu a Patrícia-. Mas não te esqueças do livro. - lembrou, saindo a correr da sala.

- Ah! Pois, esqueço-me sempre! - disse a Aureliana.

A Patrícia aproveitou o facto de ninguém estar na sala e, às escondidas, entrou para tentar re-

solver o problema da sua borracha. Sentou-se à beira dos cabides para ninguém a ver, abriu o estojo e iniciou um diálogo com o seu material escolar. Patrícia estava muito triste por terem estragado a sua amiga borracha. Insistiu com eles que aquele comportamento não fazia bem a ninguém e que deviam respeitar os colegas.

Pouco tempo depois, Patrícia pegou na borracha e, a olhar para ela, suspirou:

- Oh não! Estás muito esburacada! Vou tentar melhorar o teu aspeto.

Então, a Patrícia pegou na cola e colou a borracha pedacinho a pedacinho... e conseguiu, quanto ao lápis, deitou-o no lixo. Até que foi surpreendida pela professora:

- Patrícia, o que estás a fazer dentro da sala? - questionou a professora.

A Patrícia não teve outro remédio senão explicar a sua aventura à professora e aos colegas. No final, todos disseram a mesma coisa:

- A tua imaginação é tão fértil!

Maria João Valente, 5ªF

VIZINHOS DISTANTES

Habitualmente, depois do jantar, sento-me na varanda do meu quarto a contemplar as estrelas.

Em frente à minha casa existe um prédio com vários andares.

Na janela, em frente à janela do meu quarto, vejo a cozinha da casa da minha vizinha. De cada vez que olho para lá, vejo-a sozinha. Não sei nada sobre a senhora, o seu nome, a idade, se trabalha ou se tem família, não sei!

Na janela ao lado da cozinha da minha vizinha, avisto um casal que, pelas suas posturas, parece muito ocupado e concentrado nas suas vidas e nem se dá conta do que se passa no exterior. Terão problemas familiares ou profissionais? Por vezes, vêm à varanda mas não cumprimentam ninguém. Nunca os vi sequer falar para a vizinha que está ali tão próxima.

Dou por mim a refletir: Co-

mo é possível estarmos tão próximos, mas, na realidade, tão distantes?! Como é possível não saber nada acerca dos meus vizinhos nem eles de mim?!

Concentramo-nos demasiado em nós e esquecemos quem está à nossa volta.

Matilde Magalhães, 6ªB

EXPOSIÇÃO NA MINHA ESCOLA 14 DE FEVEREIRO

Surpreendentemente, um dia cheguei à escola e vi o átrio decorado de uma maneira mágica.

Não era a primeira vez, a nossa escola tem sempre maravilhosas exposições a receberem quem entra. Mas esta mostrava um grande colorido que fascinava toda a gente. Havia dois expositores, um sobre o dia de S. Valentim e outro sobre a Amizade.

Num cantinho, via-se um banco com duas almofadas. Tentei perceber o que era, e li, numa placa, “Cantinho dos afetos”. Mais próximo da porta, estava ainda um painel que “dava” as “boas-vindas” a quem chegava.

Quis saber a opinião de outras pessoas sobre esta decoração. Então, falei com a D. Elisabete, que estava no PBX, e perguntei :

- Qual a importância desta exposição para a escola?

Sempre sorridente conosco, ela respondeu:

- A exposição é muito importante, pois é importante transmitir bons afetos aos nossos



alunos.

Fiquei a entender a importância da exposição: ao falarmos de afetos, estamos a condenar a agressividade e o mau relacionamento entre as pessoas.

Pensei, mais uma vez, que a exposição era mágica.

Beatriz Monteiro, 7ªA



S. VALENTIM—“CARTAS DE AMOR...QUEM NÃO AS TEM”?

Carta nº 1

“Meu amor, lá porque a vida nos separou, não é por isso que eu não posso dizer-te o que corre bem fundo de mim. Fez quinze anos que partiste, quinze anos de um amor vivido sozinho mas, nem por isso, este amor arrefeceu dentro de mim. Sei que estás sempre ao meu lado, a rondar-me para onde quer que eu vá, porque te sinto sempre que me deito e olho o teu rosto no escuro do meu quarto, sinto-te ao meu lado quando me sento no banco do jardim, sinto-te de tantas maneiras, Josefina, que é-me impossível esquecer-te. Esta separação está prestes a terminar porque acredito que quando chegar a minha hora, vou encontrar-te de novo, e quando isso acontecer, vamos poder reatar o que para trás deixamos. Até breve mulher. Do teu Polinário”

Profª Deolinda Reis

Carta nº 2 –

“Meu amor, sim, meu amor... Que importa a idade? Podem achar que não passo de uma velha ridícula e atrevida para falar desta maneira... Sim, amor, porque não? O amor não escolhe idades e nesta minha idade eu pude conhecer mais uma vez o amor, sim, o teu amor Fredo, porque me fizeste acreditar que há sempre um dia e mais outro na minha vida. Contigo, as horas passam de forma tão rápida, mais parecem transformadas em segundos. Desde que comecei a ter-te perto de mim, fizeste-me acreditar que as dores nos ossos, como tu costumavas dizer-me, são prova de que ainda os tenho e os sinto...(brincas sempre com as minhas doenças) e mesmo assim, derretes-te em elogios que me sabem bem. É verdade! Continuas a fazer-me rir e a fazer-me chorar de alegria. Fica Fredo, continua ao



meu lado, sabes porquê? Porque reconheço que apesar de dizer que o amor não escolhe idades, tenho a consciência que o meu amor por ti está marcado por um prazo de validade curto. É meu velho, eu também sou velha... Vamos aproveitar enquanto nos for permitido. Amo-te Fredo”

Profª Deolinda Reis

S. VALENTIM—“CARTAS DE AMOR...QUEM NÃO AS TEM”?

Carta nº 3 –

“Meu amor; escrevo-te esta carta que há de ser lida por ti num tempo futuro, e nesse tempo que nos há de chegar, quero ter a certeza de estar a teu lado, sentados num banco da vida, de sentimento ao rubro, rindo-nos das diferenças que no passado foram a razão da nossa separação, Nesse tempo futuro serás a mulher que saberá ler com mais perspicácia todas as minhas maiores necessidades e eu serei mais tolerante para com os

teus caprichos que passarei a desejar dividi-los contigo, Sentiremos a mesma dor, as mesmas sensações, sofreremos por antecipação, os desejos de ambos..., Eu poderei continuar a ser eu... tu poderás ter a liberdade para poderes palmilhar os sonhos que um dia quises-te viver e eu, um parvo nas lidas do amor, limitei-me a quebrar as tuas asas, Ambos saberemos o que nos faz, na realidade, felizes, O respeito de um para com o outro será o nosso instrumento basi-

lar numa relação que ambos desejaremos que dure até ao fim dos tempos, depois, o que vier, será por acréscimo porque, se há coisa que aprendi nesta vida, é que sem respeito pelo que o outro tenta ser, não se pode dizer que é amor, mas sim domínio puro e manipulador, Até lá... sejamos compassivos pelo tempo que ainda nos é dado aguardar, No futuro dos nossos amanhã dir-te-ei: Amo-te”

Profª Deolinda Reis

“L’AMOUR...TOUJOURS L’AMOUR!!!!”

Na data de 14 de fevereiro, celebrou-se o dia de S. Valentim.

O grupo disciplinar de Francês, no sentido de



lembrar esta festividade e de incentivar o gosto pela Língua Francesa, desafiou os alunos a elaborarem postais para comemorar o Amor e a Amizade. Os alunos participaram ativamente, de tal forma que inundaram a



Escola com corações cintilantes e originais. A expressão « Je t’aime » ganhou mais brilho, quando os postais foram expostos no átrio. O



ambiente tornou-se mais caloroso e estes trabalhos despertaram a atenção de todos os que por eles passavam.

Os nossos alunos estão de parabéns pela sua colaboração e criatividade!

No entanto, foi necessário seleccionar os três melhores trabalhos. Os contemplados foram os seguintes :

1º Prémio : Rafaela Teixeira, 8ºD

2º Prémio : Alícia Babo, 8ºG

3º Prémio : Carlota Farrão, 7ºG

Profª Fátima Bravo

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

A Mulher é...

Sonhadora,
Dominadora,
Lutadora e
Vencedora.

Ela pode ser cabeleireira
Ou simplesmente peixeira.

Pode ter apelido Ferreira
Ou até só ser Pereira.

Pode ser simplesmente brasileira
Morena ou de pele clara,
Ela é uma grande guerreira
Nunca perde uma batalha.



2ªA, EB Alto de Soutelo

O QUE EU QUERO SER NO FUTURO

Quando acabar o 9º ano, vou frequentar o curso de pastelaria.

Esta vocação surgiu quando, no 8º ano, fui visitar um lugar onde se aprende várias profissões: lavagem de carro, jardinagem, electricista, carpinteiro, etc. De todas, a que mais gostei foi a pastelaria, porque adorei misturar os ingredientes de modo a obter, como pro-

duto final, um bolo fofo e delicioso.

Estive nessa instituição cerca de dois meses e pude fazer vários tipos de bolos e pequenos pães. Para além disso, também tive que desempenhar outras tarefas, como lavar a louça, limpar o chão da cozinha e arrumar as mesas.

Durante o tempo que lá

estive, pude ainda experimentar a carpintaria, tendo aprendido a fazer um banco e depois pinteí-o de verde.

Eu só espero conseguir aprender a ser um bom pasteleiro para que os outros possam saborear os bolos que fizer.

Alexandre Ferreira, 9ªA

IDA AO TEATRO *AUTO DA BARCA DO INFERNO*

No dia 30 de janeiro, todas as turmas do 9º ano foram ver a peça de teatro “Auto da Barca do Inferno” de Gil Vicente.

Partimos da nossa escola por volta das 9H15M em direção a Perafita. Todos os alunos estavam entusiasmados e ansiosos para assistir à representação da peça que estiveram a estudar.

Quando chegamos a Perafita, esperamos um pouco para entrar no auditório, porque havia outras turmas de outras escolas para também assistir a este teatro.

Mal entramos, sentamos-nos ordeiramente. Algum tempo depois, após todos estarem senta-



dos, começou o tão ansiado espetáculo: as cortinas abriram-se e eis que surge um Anjo sereno e um Diabo “endiabrado” com o seu companheiro. Seguiram-se, uma a uma, as restantes personagens que entraram na histó-

ria. De todas as personagens que passaram, a de que mais gostei foi o Parvo, porque só fazia disparates, provocando o riso nos espectadores. Valeu a pena termos assistido ao

espetáculo, pois para além de termos percebido melhor a história, também viemos mais bem-dispostos. Aconselho todos os alunos a passar por esta experiência.

Alexandre Ferreira, 9ªA

QUADROS CÉNICOS DO *AUTO DA BARCA DO INFERNO*

Músico

(Vem um Músico ao batel infernal, carregando um piano)

Músico- Ó da barca!
Não me ouvis?
Vim de terras distantes e desejo partir!
Que se espera do meu Destino?
Não sei o que pensar, julgai-me bem, barqueiros,

sou cantor e sei tocar

Diabo- Cantais tão afinado!

No Inferno veremos, se continuais assim

Músico- Não vou eu para lá!

O fogo ardente não me atrai.

Embora saiba que não sou santo...

Aceitarei o vosso julgar!

Diabo- Então dizes que em vida não pecaste, não bebeste

E ainda dizeis que não sois um santo!

Músico- Bem sei que pequei, mas de tudo me arrependi. Já fizeste o teu julgamento.

Agora vou à outra ali .

(O Músico dirige-se à barca do Anjo)

QUADROS CÊNICOS DO *AUTO DA BARCA DO INFERNO*

Músico- Ó dono do batel divinal,
levai-me, pela graça de
Deus, que já a morte pas-
sei e por muito que pequei
sempre levei esperança às
pessoas com a música que
me ia na alma!

Anjo- E as pessoas que deixaste
para ter essa tua fama?

Músico- Eu fui perdoado.
Durante a minha vida
magoei muitas pessoas,
mas nunca deixei
que de mim guardassem
rancor.
Lutei, guerrilhei e sofri
tantos tormentos que
venci.

(Enquanto isso, quatro figuras apro-
ximam-se silenciosamente)

Comp^o- Ah!

Vêm aí os 4 Cavaleiros do
Apocalipse!

Morte- Eu sou a Morte
e estou aqui para te levar.

Peste- Deixaste para trás
obras a recordar.

Fome- E para as pessoas ainda
estás nas suas vidas

Morte- Por isso, não serás julgado
pelas regras normais.

Peste- Virás connosco
para a terra dos mortais.

Guerra- O lugar dos fantasmas e
da
gente com importância.

Fome- Lá ficam as pessoas
com grande relevância

Morte- O limbo espera-te, mas
não podes comunicar.

Peste- Os humanos de vós não
sabem.
Tu podes apenas obser-
var.

Guerra- Enquanto fores recorda-
do, no limbo podes ficar.

(Os Cavaleiros vão embora, levando
consigo o Músico)

*Ana Silva, Anabela Guedes, Beatriz
Solteiro, Joana Couto, Joana Fernan-
des, Maria Rosa, Alexandre, 9^ªA*

Políticos

*Entram em cena dois Políticos, a
discutir, levando a Constituição
com eles.*

Diabo: Ora, ora, também cá che-
gais?

1^ºPolítico: Não nos dirijais a pala-
vra.

*Ignoram o Diabo e dirigem-se à
barca do Anjo*

2^ºPolítico: Senhor bem guarne-
ci do, por todas as nossas
decisões, a tentar asse-
gurar, a bem da nossa
nação, embarcai-nos
na vossa Gloriosa bar-
ca.

Anjo: Pessoas que agem com se-
gundas intenções não têm
lugar na minha barca. Vós
sempre olhastes, primeiro,
aos vossos interesses e
nunca aos do povo.

1^ºPolítico: Então, diga-me se
existe alguma pessoa
que não o faça?

Anjo: Claro que há! E até lhe digo
mais, há pessoas que nem
para lutar pelos seus di-
reitos podem e os senho-
res são um dos culpados.
Agora saia, saia já daqui!

*Os políticos indignados dirigem-se
à barca do Diabo.*

2^º Político: Isto é um absurdo!

1^º Político: Uma barbaridade!

2^º Político: Um verdadeiro insul-
to ao nosso trabalho!

Diabo: Chega! Chega de lamúrias,

sigam o vosso destino
nesta barca infernal.
Ignoraram-me e agora
rendar-se-ão.

Políticos: Nunca!

Diabo: Oh, meus queridos, mas
vós ainda não percebe-
ram que não têm outra
opção?

1^ºPolítico: Que seja!

2^ºPolítico: De qualquer maneira,
nenhuma das barcas
nos merece!

(Os políticos entram na barca do
Inferno.)

*Helena Seabra, Helena Moreira, Bea-
triz Pereira, Beatriz Rebelo, André e
José Neves, 9^ªA*

Sem-abrigo

*Entra o Sem-abrigo Pau-
lo, vestido com roupas velhas e
trazendo uma lata com moedas,
acompanhado do seu cão Robin.*

Diabo: Quem chegou?

Sem-abrigo: Que te interessa?

Diabo: Entra, entra que és bem-
vindo.

Sem-abrigo: E onde vai o barco?

Diabo: À terra do pecado,
ao forno infernal!
os domínios de Satanás!

Sem-abrigo: Não irei eu em tal
viagem!

Diabo: Mas é esta a tua barca-
gem.

Sem-abrigo: Seu cabrão!

É um aldrabão!
Aí deve ir uma com
fusão.

Achas-te tubarão,
mas não passas de
um camarão!

QUADROS CÉNICOS DO *AUTO DA BARCA DO INFERNO*

O Sem-abrigo deixa o Dia-bo confuso e dirige-se à Barca do Anjo.

Anjo- Quem vem lá?

Sem-abrigo: Alguém pouco im-
Portante poderá em-

Barcar e por ti pas-
sar?

Anjo- Os teus atos pelo mal
não foram praticados.
Podes embarcar e passar
além...Mas esperemos,

Que poderá vir mais alguém!

*Eduardo Soares, José Alves, Gonçalo
Bártolo, Paulo Santos 9ºB*

SEMANA DA MEMÓRIA HOLOCAUSTO

O Dia em Internacional Memória das Vitimas de Holocausto comemora-se no dia 27 de janeiro e foi criado pela Assembleia Geral das Nações Unidas através da resolução 60/7 de 1 novembro de 2005.

O Parlamento Europeu estabeleceu também o dia 27 de janeiro como o Dia Europeu de Memória do Holocausto

Nesta data, em 1945, o exército soviético libertou o maior campo de extermínio nazi, localizado na Polónia (Auschwitz – Birkenau).

Os soldados depararam-se com um cenário de horror inimaginável – cadáveres espalhados pelo chão, um cheiro nauseabundo, quase incapaz de se suportar, e milhares de prisioneiros

Uma vez mais, a Equipa de Projetos de Desenvolvimento Educacional, em articulação com o grupo disciplinar de História e com a Biblioteca Escolar; em parceria com a Amnistia Internacional e com a especial colaboração dos alunos e respetivas famílias, assinala este dia, que nunca poderá ser esquecido, como não poderão ser esquecidos todos aqueles que passaram pelos campos de concentra-

Dia em



– pela professora,

ção nazis e que aí morreram – homens, mulheres, crianças, velhos, doentes...apenas porque eram “diferentes”. Apenas porque eram judeus, comunistas, ciganos, homossexuais, testemunhas de Jeová, negros ou “apenas” prisioneiros de guerra.

Assim, no âmbito do projeto “Viver os Direitos Humanos” esta data foi



“lembrada” “ na Escola EB 2, 3 de Rio Tinto com a dinamização da “Semana da Memória –



Holocausto”, da qual fizeram parte as seguintes atividades:

- Palestra, dinamizada pelo Dr. Manuel Cunha, representante da Amnistia Internacional;

- Apresentação do livro: “ A caminho de qualquer lugar”

Deolinda Reis;

- Visualização do filme: “ A vida é bela”;

- Expo-
sições;

-Mural
de Mensagens;

-
Maratona de
Cartas.

Para
que não haja
mais

“Holocaustos”

e que a palavra seja substituída pelas palavras AMOR, AMIZADE, TOLERÂNCIA, VIDA, PAZ e HARMONIA...

SE ISTO É UM HOMEM

“ Vós que viveis tranquilos
Nas vossas casas aquecidas,
Vós que encontrais regressando à
noite

Comida quente e rostos amigos:

Considerai se isto é um Homem

Quem trabalha na lama

Quem não conhece a paz

Quem luta por meio pão

Quem morre por um sim ou por um
não

Considerai se isto é uma Mulher,

Sem cabelos e sem nome

Sem mais força para recordar

Vazios os olhos e frio o regaço...”

(Primo Levi)

Profª Cândida Guimarães



PARA QUE NÃO HAJA MAIS HOLOCAUSTOS

Como todos sabemos, no dia 27 de janeiro, celebramos o fim do Holocausto. Sei que jamais poderemos apagar este horror que marcou toda a história da humanidade, mas penso que podemos aprender com ele.

Na sociedade atual, corremos o risco de repetir os nossos erros. Corremos o risco de voltar a condenar milhões de pessoas ao sofrimento. Por isso, se são como eu e não acreditam no branco a preto, mas sim em vários tons de cinzento, se acham que não somos assim tão diferentes, então, peço-



vos que oiçam o meu apelo.

Se testemunharem uma injustiça não baixem os braços. Podem achar-vos impotentes, mas NÃO SÃO. São alunos. Corram para as canetas, para os vossos lápis

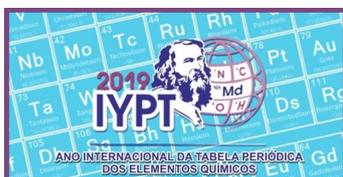


e borrachas, para as vossas folhas e marcadores... E escrevam, mostrem ao mundo a verdade através das vossas palavras. Vamos criar um mundo novo. Um mundo recheado de amor. Um mundo em paz

Joana Fernandes, 9ªA

2019 – ANO INTERNACIONAL DA TABELA PERIÓDICA DOS ELEMENTOS QUÍMICOS

A ONU declarou 2019 como Ano Internacional da Tabela Periódica dos Elementos Químicos a fim de encorajar a reflexão sobre a sua história, perspectivas e impacto na ciência.



Esta comemoração deve-se ao facto de em 2019 se celebrar o 150º aniversário da primeira tabela de Dmitry Mendeleev, publicada em 1869. Festeja-se também o 350º aniversário da descoberta do elemento fósforo pelo alquimista alemão Henning Brand, no ano de 1669.

A proposta da primeira versão da tabela periódica deu início a uma das mais importantes obras científicas da humanidade, devido ao seu papel unificador em diversas áreas, como a química, a física, a biologia, a geologia e as ciências aplicadas.

A Tabela Periódica de Mendeleev organizava os 63 elementos

que se conheciam até então, de acordo com as suas massas atómicas e separando-os em grupos verticais, segundo as suas propriedades. Este trabalho também previu a descoberta de novos elementos que foram completar os espaços deixados por preencher.

A Tabela Periódica de Mendeleev foi expandida e aperfeiçoada à medida que a ciência foi avançando e que novos elementos foram sendo descobertos.

A União Internacional de Química Aplicada (IUPAC), criada em 1919, reconhece a existência de 118 elementos, 94 dos quais existem na natureza. Os elementos com o número atómico entre 95 e 118 foram

sintetizados em laboratório, isto é, criados artificialmente.

A celebração deste ano permitirá descobrir mais sobre a Tabela periódica e estimular o interesse

da população pela ciência, particularmente pela química.

Sabias que...

A Sociedade Química Europeia criou uma tabela em que os elementos estão organizados de acordo com sua quantidade (abundância e escassez) e que há elementos químicos finitos? Por isso, se alguns desses elementos forem explorados de forma irracional, corre-se o risco de causar o seu fim, sendo alguns deles importantíssimos para algumas atividades humanas. Por exemplo, o oxigénio é imprescindível para a sobrevivência humana, não estando, felizmente, na lista dos elementos escassos. O mesmo não acontece com o hélio, que é usado nas ressonâncias magnéticas, e que apesar de existir em abundância na Terra, poderá desaparecer na próxima década, caso o seu uso seja excessivo.

Profª Cristina Viana

PROGRAMA ERASMUS + EXPERIÊNCIAS INESQUECÍVEIS— TESTEMUNHO DOS ALUNOS

Na semana de 29 de novembro a 5 de dezembro de 2018, os alunos José Alves e Leandro Leite, da turma do 9ºB, juntamente com a professora Agostinha Gomes, viajaram para Palermo, Itália, a fim de participarem no Programa Erasmus+, no âmbito do Projeto **Safe Schools, Successful Students**.

Chegamos ao nosso destino no dia 29 de novembro de 2018, por volta das 23:00H, tendo sido recebidos no Aeroporto Nacional de Palermo, com muita simpatia e hospitalidade, por Mattia Teranova e Gaetano Vitale e as respectivas famílias, onde ficamos hospedados durante uma semana.

No primeiro dia visitamos a escola primária de Montelepre,

onde vimos vídeos e discutimos factos, ideias e aprofundamos a assunto do *bullying* e *ciberbullying*; depois disso, tivemos almoço e na parte da tarde visitamos uma capela, tendo depois ido para a casa das “nossas” famílias.

No segundo dia, fomos recebidos pela Câmara Municipal de Palermo, num museu de cerâmica, e depois do almoço tivemos uma apresentação com um chefe da polícia sobre o *bullying*.

O terceiro dia, domingo, foi passado com as respectivas famílias.

No quarto e quinto dias, passeamos pelo centro de Palermo, visitando capelas, igrejas e museus para ficar a conhecer um



pouco sobre a história da cidade.

No último dia, despedimo-nos das “nossas” famílias, tendo começando a nossa viagem de regresso, levando connosco uma bagagem mais pesada, porque foi recheada com muitas recordações que permanecerão para sempre nas nossas memórias.

José Alves e Leandro Leite, 9ºB

VISITA À ROMÉNIA

No dia 1 de abril, até parece mentira, mas foi mesmo verdade, de madrugada, saímos do Porto com destino à Roménia, para participar no Projeto **Safe Schools, Successful Students**.



Foi um longo dia de viagem, com dois voos e viagem de carro, tendo chegado a Buzau já de noite, onde fomos recebidos pelas “nossas famílias” romenas.

No segundo dia desta aventura, fomos de manhã para a escola onde fomos recebidos pelo grupo do Erasmus com danças e canções tradicionais romenas. Seguidamente, participamos num

seminário dado por professoras locais, cujo tema estava relacionado com as emoções, com a designação de “Feelings Lexicon”. Ao longo da sessão preenchimos formulários sobre nós e fizemos um pequeno desenho para retratar o



que sentíamos naquele momento.

Depois, fomos almoçar ao restaurante Moara Veche, em



Berca, onde degustamos algumas comidas típicas, seguindo de tarde para uma visita aos Muddy Volcanoes, vulcões de lama. Aqui, vimos alguns vulcões de pequena dimensão, de cor cinzenta, que iam libertando líquido cinzento, muito quente. No fim do dia regressamos com os nossos “irmãos” às respectivas casas.

O terceiro dia foi passado na região da Transilvânia, tendo visitado o Castelo de Bran, mais conhecido como o Castelo do Drácula, e o Castelo de Pelles.

O quarto dia começou com uma atividade de Karaoke, tendo cantado músicas dos respetivos países (nós cantamos “O coração não tem idade”), seguindo-se algumas danças tradicionais da Romé-

PROGRAMA ERASMUS +

nia. Após esta atividade mais lúdica, assistimos a um seminário sobre *bullying*, dado por polícias especializadas nesta matéria. Depois, em grupos, pintamos alguns cenários, tendo-se seguido o almoço oferecido pelos pais, na escola. No fim recebemos certificados de participação no âmbito do Programa Erasmus+, regressando depois a casa.

O quinto dia começou com viagem à capital romena, Bucares-



te, onde visitamos o Museu de Evolução das Espécies e fizemos um pequeno tour de autocarro pela cidade, tendo depois almoçado num shopping.

O sexto dia começou na escola, onde realizamos um torneio de basketball, divididos em 4 equipas. Em seguida, realizamos um pequeno filme, em que nós participamos. O filme retratava a história do passado de um professor (João) que praticara *bullying*



com os outros, tendo no final aprendido a lição, demonstrando o valor da amizade.

O sétimo dia começou com a preparação das malas para dar início à viagem de regresso a Portugal, não sei antes nos despedirmos das “nossas famílias” que nos acolheram e trataram muito bem e com quem já estávamos muito familiarizados.

Esperamos que esta tenha sido a primeira experiência de mobilidade com alunos de outros países de muitas outras que possam vir a surgir.

João Alves e Gonçalo Salgado

VISITA A ITÁLIA

Do dia 24 de março até ao dia 31, fui com o Martin, a Beatriz, a Filipa e o professor Jorge para Itália, mais precisamente para Nápoles e ficamos numa aldeia, afim de participar no projeto **From Knowledge to Competences**. Nas aldeias todas as pessoas se conhecem e esta não era excepção, mas tinha uma particularidade que nunca tinha visto e até achei piada que era o facto de os carros passarem a vista a apitar, pois sempre que pas-



sava um carro por nós, apitava, ou então, se fôssemos de carro e víssemos alguém, também apitávamos. Era uma espécie de saudação (demorei um certo tempo a perceber). Fiquei em casa de uma rapariga, a Giovanna, e tanto ela como os pais trataram-me muito bem, tiveram todos os cuidados comigo.

Durante esta semana, passeamos por Nápoles, fomos a algumas escolas (fazer experiências,



atividades e assistir a uma aula), visitamos monumentos, fomos a Pompeia (um dos dias mais interessantes), fomos a diferentes restaurantes e fomos também a um jantar que era uma festa para os alunos e foi muito divertido. No



sábado, o último dia, tivemos o jantar de gala. Foi espetacular! Dançamos e comemos, tendo sido muito animado e também agradável.

Adorei esta experiência, diverti-me muito e fiquei muito feliz por ter tido esta oportunidade incrível e inesquecível!



Helena Seabra, 9ªA

PROGRAMA ERASMUS + AERT EM NÁPOLES

O Agrupamento de Escolas de Rio Tinto (AERT) participou, com quatro alunos do nono ano de escolaridade, acompanhados por um professor, no 2º Encontro de mobilidade de alunos do Projeto “Dos conhecimentos às competências”, direcionado para a área das ciências, fazendo parte do Programa Erasmus+, entre os dias 25 e 30 de março, em quatro (escolas secundárias de Flumeri, Zungoli, Villanova del Battista e de Carife) das sete escolas da comunidade de Flumeri, que tem cerca de 3500 habitantes,



uma comunidade que dista 100km do centro da cidade de Nápoles, em Itália.

O encontro contou com a participação de escolas dos países que fazem parte do projeto, Itália, Polónia, Bulgária, Roménia, Estónia, Turquia e Portugal, onde foram realizadas experiências em laboratório de física e de química nas escolas visitadas, bem como várias visitas de estudo de âmbito pedagógico-científico e cultural. Foi um encontro muito



intenso com muitas e variadas atividades que passo a descrever:

- Na Escola Secundária de Villanova del Battista, os alunos da Polónia e de Portugal fizeram a apresentação das suas experiências em laboratório. A delegação polaca fez a demonstração de duas experiências químicas e a delegação portuguesa fez a demonstração de duas experiências físicas, uma relacionada com a variação da densidade de uma laranja com e sem casca num copo de água, tendo-se verificado que sem casca a laranja ia ao fundo do copo devido ao facto da sua densidade ser superior à densidade da laranja quando esta tem casca; a segunda experiência consistiu na montagem de um circuito elétrico de corrente contínua, alimentado através de condutores e passando por um material condutor (minas de grafite) para alimentar uma lâmpada. Começou-se por pôr em série três minas de grafite e verificou-se que a lâmpada brilhava com pouca intensidade, porque a resistência da grafite era grande e a intensidade da corrente eléctrica pequena; à medida que se diminuía o comprimento da grafite, diminuía a resistência do circuito, aumentava a intensidade da corrente eléctrica e a lâmpada ficava a brilhar com mais intensidade.

- Na Secundária de Zungoli,

os alunos assistiram à impressão 3D com a impressão do Coliseu de Roma e no laboratório de química foi feita a preparação e implementação pelos estudantes de "bombas de banho", composição obtida com uma reação de ácido base entre a nata de tártaro e bicarbonato de sódio e a simulação de uma "erupção do vulcão" com uma reação química ácido base entre bicarbonato de sódio e ácido acético.



A delegação romena fez uma experiência química relacionada com a oxidação do cobre. Foi feita uma visita à vila histórica de Zungoli e respetivo castelo, de onde se podem apreciar paisagens espetaculares.

- Foi efetuada uma visita de estudo ao complexo DE MATTEIS, Fábrica de Moagem e Massas de Flumeri, onde os participantes puderam assistir a todo o processo no fabrico de massa, desde a análise inicial do cereal, em laboratório, aos testes em laboratório de amostras para certificação da qualidade da massa produzida e à visita de onze linhas de fabrico da massa e respetivo embalamento. Esta fábrica



PROGRAMA ERASMUS +

fábrica produz diariamente cerca de vinte toneladas de massa que são comercializadas para todo o mundo.

- Visita de estudo ao BIO-GEM SCARL, um centro de pesquisa altamente tecnológico com a colaboração de várias universidades italianas e internacionais onde se fazem pesquisas nas áreas de: Ciências da Vida e Mente; Pesquisa Investigacional Medicinal e Genética e Medicina Transacional onde são feitos testes em animais para o tratamento e cura de doenças como a diabetes, ataques de coração, hipertensão, retrovirais, ansiolíticos, antiarrítmicos e cancro. Foi feita uma apresentação dos cuidados na utilização de animais na pesquisa de combate a doenças e dos respectivos princípios éticos, que devem reger-se, segundo Russel & Burch, pelos Princípios dos 3Rs: substituição, redução e refinamento.

- Visita de estudo ao Bio-geo, Museu da História da Terra e de Vida, onde se pôde assistir a um filme em 3D sobre golfinhos, a um filme sobre o início da vida no planeta, a dois filmes em 7D, um sobre dinossauros e outro sobre as células e um espetáculo sobre o início da vida no planeta com som, imagens e efeitos de luz especiais e a animação de um dinossauro.



- Visita de estudo a uma quinta onde eram cultivados vários produtos agrícolas e criados ani-



mais. Depois do almoço, os alunos foram convidados para uma prática experimental na elaboração de biscoitos. A delegação turca fez a demonstração em que uma reação química libertava dióxido de carbono e este era aproveitado para encher

um balão e este era atraído por duas moedas que estavam fechadas num copo plástico



transparente. A delegação búlgara, também, fez a sua demonstração química. A tarde na quinta terminou com a prova dos biscoitos previamente confeccionados.

- Visita à “Vila de Poppea - Villa A de Oplontis”, uma vila que foi construída inteiramente para ser dedicada ao luxo e lazer dos mais abastados, supondo-se que, no momento da erupção, a vila não era habitada e onde foram encontrados todos os objetos engavetados. A vila era composta por salas e quartos com pinturas alusivas à época, ginásio e uma grande piscina. Devido à sua grandeza, Poppea tinha muitos convidados para os diferentes eventos que lá se realizavam.

Visita educativa ao Parque Arqueológico de Pompeia, com vista para o Monte Vesúvio, um

vulcão perto da Baía de Nápoles, que há centenas de milhares de anos entrou em erupção mais de 50 vezes. A mais famosa erupção ocorreu no ano 79 A.D., quando o vulcão enterrou a antiga cidade romana de Pompeia sob um espesso tapete de cinzas vulcânicas. A poeira espalhou-se pela terra como uma inundação e encobriu a cidade. Duas mil pessoas morreram e a cidade foi abandonada por quase tantos anos. A cidade foi redescoberta em 1748 e foi uma surpresa ao descobriram que sob uma espessa camada de poeira e detritos, Pompeia estava praticamente intacta. Os edifícios, artefactos e esqueletos deixados para trás, na cidade enterrada dão-nos a conhecer como era a vida quotidiana da época.

- Foi efetuada uma visita ao Museu Arqueológico de Carife, onde é dada grande ênfase à cultura do período pré-romano. Nele podem ser vistos objetos da época feitos de argila e barro, ferro e bronze, como por exemplo armas e ornamentos pessoais, com o objetivo de contar a história da antiga população do Baronato.

- Visita às escavações arqueológicas no território de Carife, onde se encontram três necrópoles samnitas que podem ser referenciados a um período que vai do meio do VI e do começo do século III AC.

- Visita à escola Secundária de Carife, onde os alunos locais fizeram uma dança com coreografia. No fim, todos os presen-



PROGRAMA ERASMUS +

tes foram convidados a dançar.

- No Laboratório de Química da Escola Secundária de Flumeri, a delegação italiana fez as suas demonstrações químicas da “Coca cola mágica” que se deve à desnaturação de proteínas, pela alteração da estrutura original de uma substância devido à adição de uma substância estranha e a demonstração de “ Leite e cores mágicas. O que faz as cores se moverem no leite?” em que sendo o leite constituído principalmente por água, mas contém diferentes tipos de moléculas, incluindo gorduras, proteínas, açúcares, vitaminas e minerais e como as gorduras estão suspensas na solução como gotículas muito pequenas e, juntamente com as proteínas, são sensíveis a alterações que ocorrem na solução e quando se mistura outra substância, no leite, aparece uma diversidade de cores. A delegação da estónia fez as suas demonstrações químicas. Na primeira, colocaram em três copos diferentes substâncias que tinham as cores branco preto e azul. As substâncias foram

misturadas num copo transparente e devido à diferença das densidades das três substâncias teve como resultado ficarem ordenadas com as cores da bandeira da Estónia. Outra demonstração foi colocar água num dos três copos vermelhos. Disseram que iam trocar os copos e que o objetivo do jogo era no fim dizerem qual o copo tinha água. Trocaram várias vezes os copos e no fim perguntaram qual era o copo que tinha água. Mostraram um copo de cada vez e todos verificaram que os três copos estavam vazios. O truque estava no copo a que adicionaram água que tinha uma substância que em contacto com a



água originava uma reação química

ca evaporando a água. Fizeram, também, um jogo utilizando a aplicação “Kahoot”, baseado nos elementos químicos da tabela periódica para as outras delegações jogarem e identificarem as respetivas substâncias.

- Visita educativa à cidade de Nápoles com visitas à “Via Caracciolo”, “Castel dell'Ovo”, “Piazza del plebiscito”, “Galleria Umberto I”, passeio à beira mar na baía de Nápoles, “Piazza Monteoliveto”, “Piazza del Gesù”, “Igreja de Gesù Nuovo”, “Igreja de S. Chiara”, “Piazza S. Domenico Maggiore”, “Piazza Bellini”, e “Piazza dell'Accademia delle Belle Arti”.

Este encontro para além das experiências pedagógicas e culturais permitiu aos alunos o contacto, cooperação e partilha com os colegas dos países parceiros, um melhor conhecimento dos hábitos e cultura italianos e dos outros países participantes, a aplicação na comunicação da língua inglesa e um abrir de novos horizontes para o seu futuro.

Prof. Jorge Carvalho

DESLOCAÇÃO À TURQUIA

No passado mês de março, entre os dias 10 e 14, realizou-se o 2º Encontro Transnacional, só para docentes, no âmbito do Programa Erasmus+, com o projeto **Safe School, Successful Students**, em Izmir, na Turquia.

No primeiro dia de trabalhos, a comitiva dos sete países envolvidos - Portugal, Turquia, Polónia, Roménia, Itália, Letónia e Alemanha – foi recebida pela au-



tarquia, tendo sido dadas as boas-vindas e apresentados os respetivos agradecimentos.

Seguidamente, a escola anfitriã, Talapasa Ortaokulu-Bayrakli, preparou uma receção, nas suas instalações, para todos



os docentes envolvidos no projeto, onde estiveram também presentes, alunos, pais e docentes do referido estabelecimento. Foram apresentadas algumas músicas cantadas por alunos, individualmente e em grupo, bem como danças tradicionais. Seguiu-se uma apresentação mais alargada, no recinto exterior da escola,



PROGRAMA ERASMUS +

onde os professores foram convidados a interagir com os alunos e a experimentar as referidas danças.

Terminada a receção, os professores foram presenteados com um *workshop* sobre a arte de pintura Ebru, tendo tido a oportunidade de experimentá-la, dando



asas à imaginação. Seguiu-se o início com iguarias tradicionais ofertadas pelos pais dos alunos.

Os trabalhos da tarde foram continuados numa das Universidades da cidade de Izmir, num seminário que teve como foco a apresentação de um projeto desenvolvido na escola de Talapasa Ortaokulu-Bayrakli, subordinado ao tema da prevenção do *bullying*. Este projeto chama-se **Viennese Social Competences Program by Assoc (VISC)** e foi desenvolvido pelo professor Aysun Dogan e respetiva equipa de assistentes do curso



de Psicologia do Department of Ege da Universidade.

O seminário consistiu na explicação de como este projeto foi implementado na escola acima referida, tendo o mesmo sido explicado, inicialmente, aos professores envolvidos. A implementação passou pela realização de alguns jogos teatrais, com um forte pendor interativo. No fim, o projeto foi avaliado pelos alunos através dos seus testemunhos.



O segundo dia de trabalhos decorreu numa das salas de trabalho do hotel, onde foi feito o ponto da situação relativamente às atividades a realizar para o próximo encontro que terá lugar na Roménia, entre os dias 1e 7 de abril. Também foram apresentadas algumas instruções relativamente à plataforma do Twinspace, tendo sido feito o planeamento/agendamento dos restantes encontros. Para terminar, o



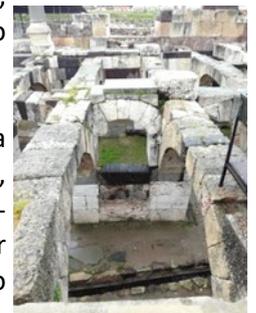
país anfitrião apresentou um jogo interativo sobre *bullying*, culminando a sessão com a entrega de certificados.



De tarde os parceiros tiveram a oportunidade de efetuar algumas visitas histórico-culturais, desde museus, como o Kulturpark, o centro



histórico da cidade de Izmir, o Museu Agora, um museu arqueológico a céu aberto, assim como o tradicional mercado. Houve ainda um momento, apesar da chuva, para poder entrar dentro de uma mesquita, espaço de culto do islamismo.



O terceiro e o último dia foi dedicado a visitar imponentes lugares, como a cidade de Éfeso – Ephesus – cidade milenar, com origem há mais de 3000 anos a.C – é uma das cidades mais antigas do mun-



PROGRAMA ERASMUS +

do, tendo sido a capital de vários impérios ao longo dos séculos e o berço de antigas civilizações, tendo deixado cada uma delas uma parte da sua história. Éfeso fez parte de impérios, como o persa, o egípcio ou o romano.



Aqui concentram-se as ruínas mais importantes da Turquia, sendo por isso considerada um museu a céu aberto, onde se encontram construções milenares como o Grande Tea-



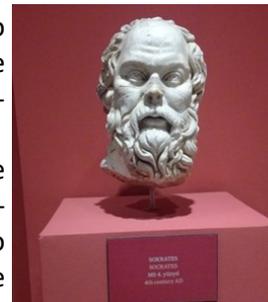
tro de 3 a.C, que recebeu lutas de gladiadores e peças teatrais.

A 9 Km de Éfesos, em Selçuk, fica a Casa da Virgem Maria, aquela que se crê ter sido a última residência da Virgem Maria, mãe de Jesus, que foi levada



para lá por São João, alguns anos depois da crucificação de Jesus. Em Éfesos, também foi possível

visitar o museu que abriga importantes obras de arte, sobretudo ao nível de esculturas.



Antes de terminar o dia, foi possível visitar uma pequena aldeia tradicional, Sirince, efetuando um contacto mais próximo com a respetiva população e conhecendo alguns dos produtos locais aí produzidos, terminando desta forma este encontro num país com tradições e hábitos muito diferentes dos nossos, o que permitiu uma profunda aprendizagem e enriquecimento cultural.



Prof^{as} Cristina Viana e Agostinha Gomes

AERT NA ROMÉNIA

Entre os dias 1 e 7 de abril decorreu a 2ª mobilidade, ao abrigo do Programa Erasmus+, no âmbito do projeto **Safe Schools, Successful Students**, na Roménia.



Neste encontro participaram dois alunos do 9º Ano, A e C, Gonçalves Salgado e João Alves, respetivamente, e duas docentes, Cristina Viana e Belita Almeida.

O primeiro dia do encontro, terça-feira, decorreu na escola

primária “Scoala Gimnaziala Capatinesti inv. Clementa Bescgea”, em Buzau, onde o país anfitrião, Roménia, apresentou as boas-vindas a todos os países envolvidos - Portugal, Polónia, Itália, Turquia, Alemanha, Letónia e Roménia, ouvindo-se os respetivos hinos nacionais. Nesta sessão foram apresentadas danças típicas romenas por crianças do pré-escolar,



vestidas com trajes típicos, bem como algumas músicas tradicionais por alunos mais velhos, entre os 12-15 anos.



Depois de uma breve visita pela escola, seguiu-se a realização de um *workshop* subordinado ao tema “Feelings Lexicon”, durante o qual os alunos e professores partici-

PROGRAMA ERASMUS +

pantes interagiram de acordo com as interpelações feitas pela especialista dinamizadora, tendo tido como mote inicial a questão “How do you feel now?”. A sessão terminou com a partilha de sentimentos por parte de todos, referindo ainda a forma como se viam e viam os outros, o que permitiu um autoconhecimento mais aprofundado e sensibilização para valores como o respeito e tolerância em relação ao outro. O resultado final desta atividade originou um livro construído pelos alunos.



Durante a tarde, foi possível visitar os vulcões de lama – Muddy Volcanoes – em Berca. Estes vulcões constituem uma das mais interessantes reservas geológicas



e botânicas da Roménia e da Europa, protegida desde 1924, dando lugar a uma atmosfera lunar. Esta reserva fica nos Montes Cárpatos. Estes vulcões têm origem na emissão de gases naturais vulcânicos e de origem sísmica, com crateras até seis metros de altura, com erupções permanentes ou intermitentes, dependendo da água que se infiltra no solo.

O segundo dia do encontro, quarta-feira, permitiu um conhecimento da herança cultural romena através de uma viagem à região da Transilvânia, tendo-se visitado os

castelos Bran Castle (Castelo do Drácula) e Peles Castle.



O terceiro dia foi marcado por atividades diferenciadas na escola, desde a participação numa sessão de *karaoke*, primeiro



por cada um dos parceiros, na respetiva língua, e depois em grupo alargado, com músicas em inglês, tendo sido também cantada a mú-



sica/hino do projeto. Na presença de inspetores e representantes municipais, seguiu-se um seminário sobre *bullying* e dependências por uma especialista da polícia local e uma representante da agência nacional anti-drogas, onde se mencionaram os diversos tipos e fenómenos destrutivos, causas e consequências, assim como formas de lidar com estas situações. Seguidamente, teve lugar a entre-

ga de certificados a todos os alunos e professores participantes.



Ainda antes do almoço oferecido pelos pais, os professores do projeto reuniram-se para fazerem o balanço das atividades realizadas até então e reverem as tarefas previstas para os encontros que se seguirão na Turquia e na Alemanha, enquanto que os alunos elaboraram cenários para a dramatização que teria lugar no último dia.

No quarto dia do encontro, os parceiros deslocaram-se até à capital, Bucareste, onde os alunos puderam visitar o Museu de História Natural, enquanto os professores visitaram o Palácio do Parlamento, anteriormente conhecido como Palácio de Ceaușescu.



No último dia, os alunos realizaram uma dramatização, segundo um guião criado pelos alunos anfitriões, alusivo ao tópico “bullying”, tendo a mesma sido gravada em vídeo. Seguidamente, realizaram-se algumas atividades desportivas ao ar livre.

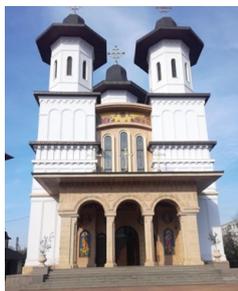


PROGRAMA ERASMUS +

O encontro finalizou com uma visita pedestre pela cidade de Buzau, vendose e visitando alguns monumentos



emblemáticos da cidade, como o edifício da Câmara Municipal, a Biblioteca Pública e algumas igrejas ortodoxas.



Prof^{as} Cristina Viana e Belita Almeida

AERT RECEBE PARCEIROS EUROPEUS

Entre os dias 4 e 8 de fevereiro realizou-se no Agrupamento de Escolas de Rio Tinto o encontro europeu do projeto "Birds Without Borders" inserido no programa europeu do Erasmus+.



Os alunos deste agrupamento tiveram a oportunidade de conviver e dar a conhecer a cultura portuguesa, pois hospedaram alunos da Lituânia, Roménia, Turquia e Eslovénia.

Foi uma semana repleta de atividades, em que se destacaram a palestra com o Ornitologista do Parque biológico de Gaia, com libertação de aves, visita ao museu dos descobrimentos e jogos de orientação na zona ribeirinha, visita guiada ao estuário do Douro com observação de aves, tendo continuidade no Parque Biológico de Gaia, visita ao maior parque de



no jantar aberto à comunidade em que tivemos a oportunidade de conhecer algumas iguarias gastronómicas, com que os diferentes países nos presentearam. O acolhimento que as famílias ofereceram aos visi-



aves do país localizado em Lourosa e apresentação da peça de teatro que estiveram a ensaiar durante a semana.

Nestas atividades estiveram presentes 50 elementos entre professores e alunos.

A comunidade escolar aderiu em força a esta semana, nomeadamente na participação



tantes foi de enaltecer, tendo os alunos que nos visitaram ficado muito gratos pelo apoio prestado ao longo de toda a semana.



Estão neste momento os alunos deste agrupamento a preparar a mobilidade à Eslovénia que ocorrerá na primeira semana de junho.

Prof. Paulo Oliveira

VIRA A PÁGINA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE RIO TINTO



Endereço
Escola EB 2/3 de Rio Tinto
R. Dr. Cancelas
4435-212 Rio Tinto
Tel: 224890590
Fax: 224896556

Correio eletrónico:
jornalavertvirapagina@gmail.com
Equipa
Cristina Viana
(Coordenadora)

Bradam os céus... e eu ouço-os... e Oro...

Bradam os céus e a terra em Teu louvor
e eu, cabisbaixa, sob o peso hediondo deste mundo
sinto que nada sou, na esfera da vida interior
Bradam os sinos, do mais pequeno ao mais potente
gritam eles com força e desenfreadamente
que algo de bom, à minha volta está a acontecer
E dentro de cada um que me cerca,
dentro de toda a essência que me toca,
rejubilo-me por sentir a Tua luz em energia maior
e... Sim, peço-te, de joelhos vergados à Tua imagem
para que o silêncio seja grito, nesta Tua passagem
E oro... oro para que mais uma vez te compadeças
deste mundo feito de homens, onde habito
Peço-te que te apiedes desta minha fragilidade
e de todas as fragilidades de outros como eu
Pecadores... Sim, como somos pecadores,
mas com vontade férrea de irmos muito mais além
para sermos melhores... muito melhores...

*Com votos de uma Santa Páscoa
Prof^a Deolinda Reis*

EU DEFINO-TE MULHER PÉROLA

Porque ousam dizer que tu,
mulher, não passas
de um ser frágil e sempre
em ebulição?

Porque insistem que és flor
que precisa d'algum chão?
Apesar de alguns te tenta-
rem retratar,

como mostram eles não
conseguirem a essência
que erige a prumo uma
Mulher-Pérola como tu?
Que tentem eles, como um
dia tentei também,
deitar-me nesses senti-
mentos que te adornam
e adormecer, como naque-
le dia aconteceu

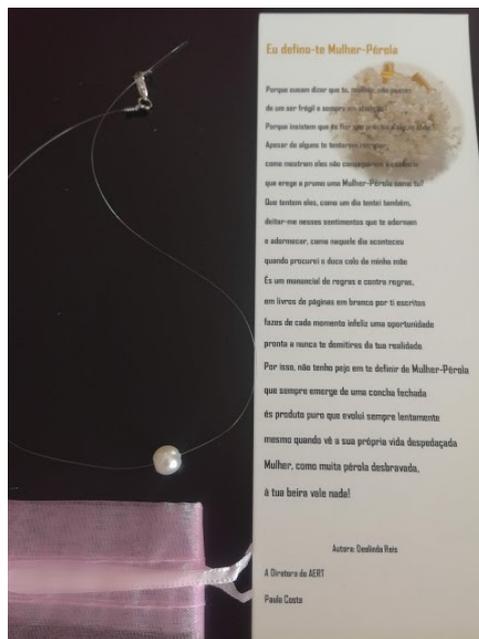
quando procurei o doce
colo da minha mãe
És um manancial de regras
e contra regras,
em livros de páginas em bran-
co por ti escritos
fazes de cada momento infeliz
uma oportunidade
pronta a nunca te demitires
da tua realidade
Por isso, não tenho pejo em te
definir de Mulher-Pérola
que sempre emerge de uma
concha fechada
és produto puro que evolui
sempre lentamente
mesmo quando vê a sua pró-
pria vida despedaçada
Mulher, como muita pérola
desbravada,
à tua beira vale nada!

em livros de páginas em bran-
co por ti escritos
fazes de cada momento infeliz
uma oportunidade
pronta a nunca te demitires
da tua realidade
Por isso, não tenho pejo em te
definir de Mulher-Pérola
que sempre emerge de uma
concha fechada
és produto puro que evolui
sempre lentamente
mesmo quando vê a sua pró-
pria vida despedaçada
Mulher, como muita pérola
desbravada,
à tua beira vale nada!

em livros de páginas em bran-
co por ti escritos
fazes de cada momento infeliz
uma oportunidade
pronta a nunca te demitires
da tua realidade
Por isso, não tenho pejo em te
definir de Mulher-Pérola
que sempre emerge de uma
concha fechada
és produto puro que evolui
sempre lentamente
mesmo quando vê a sua pró-
pria vida despedaçada
Mulher, como muita pérola
desbravada,
à tua beira vale nada!

em livros de páginas em bran-
co por ti escritos
fazes de cada momento infeliz
uma oportunidade
pronta a nunca te demitires
da tua realidade
Por isso, não tenho pejo em te
definir de Mulher-Pérola
que sempre emerge de uma
concha fechada
és produto puro que evolui
sempre lentamente
mesmo quando vê a sua pró-
pria vida despedaçada
Mulher, como muita pérola
desbravada,
à tua beira vale nada!

em livros de páginas em bran-
co por ti escritos
fazes de cada momento infeliz
uma oportunidade
pronta a nunca te demitires
da tua realidade
Por isso, não tenho pejo em te
definir de Mulher-Pérola
que sempre emerge de uma
concha fechada
és produto puro que evolui
sempre lentamente
mesmo quando vê a sua pró-
pria vida despedaçada
Mulher, como muita pérola
desbravada,
à tua beira vale nada!



Dia da Mulher – AERT

*Hino da Diretora do AERT
Paula Costa*